

183
JANEIRO • FEVEREIRO

JORNAL DA SBOT

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

ENTRE EXPANSÃO E QUALIDADE: O ENAMED COMO ALERTA ACADÊMICO SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Dr. Anastácio Kotzias Neto inaugura a Coluna
“Saúde no Brasil” com os desafios da avaliação
dos cursos de medicina. Imperdível!

8

**O LEGADO QUE
SUSTENTA A
NOSSA HISTÓRIA**

10

Dr. José Batista Volpon escreve uma bela
homenagem ao ex-presidente da SBOT,
Dr. Camilo André Mércio Xavier.

**DE ANO SABÁTICO
À CARREIRA NO
EXTERIOR**

16

Dr. Mauricio Kfuri conta como passou de uma
simples férias em família para o Departamento
de Ortopedia da Universidade de Missouri (EUA).

EXPEDIENTE

Editor-chefe

GILBERTO BRANDÃO

Conselho Editorial

ELLEN DE OLIVEIRA GOIANO

CLAUDIO SANTILI

REYNALDO JESUS GARCIA FILHO

BENNO EJNISMAN

GUILHERME ZANINI ROCHA

Edição

PREDICADO COMUNICAÇÃO

predicado@predicado.com.br

Jornalistas Responsáveis

CAROLINA FAGNANI (MTB 42.434/SP)

VANESSA DE OLIVEIRA (MTB 53.573/SP)

Comercial

LIZ MENDES

liz.mendes@sbot.org.br

Projeto Gráfico, Digital e Editoração

DANILO FATTORI FAJANI

Fotografias

As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das comissões, regionais e comitês.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

MIGUEL AKKARI

1º Vice-Presidente

FERNANDO ANTONIO MENDES FAÇANHA FILHO

2º Vice-Presidente

IANA SILVEIRA GIOSTRI

Presidente SBOT 2025

PAULO LOBO JÚNIOR

Secretário Geral

MARCUS VINÍCIUS MALHEIROS LUZO

1ª Secretária

ANA LAURA LOYOLA MUNHOZ DA CUNHA

2º Secretário

LUIZ EDUARDO MOREIRA TEIXEIRA

1º Tesoureiro

ALEXANDRE LEME GODOY DOS SANTOS

2º Tesoureiro

LUIS MARCELO DE AZEVEDO MALTA

Diretora de Comunicação e Marketing

SANDRO DA SILVA REGINALDO

Diretor de Regionais

MARIA FERNANDA SILBER CAFFARO

Diretora de Comitês

JAMIL FAISSAL SONI

CEO

ADIMILSON CERQUEIRA



✉ ENVIE OPINIÕES SOBRE OS TEMAS PUBLICADOS NO JORNAL DA SBOT.
E-MAIL PARA: IMPRENSA@SBOT.ORG.BR.

SIGA A SBOT NAS REDES SOCIAIS



ACESSE O SITE WWW.SBOT.ORG.BR

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
PALAVRA DO PRESIDENTE	5
NOVIDADES	6
MATÉRIA DESTAQUE: SAÚDE NO BRASIL	8
HOMENAGEM AOS EX-PRESIDENTES	10
GIRO SBOT	13
ALÉM DAS FRONTEIRAS	16
HISTÓRIA DA ORTOPEDIA	18
OLHARES	20
ARTIGO	22
CONGRESSO	25
ESPAÇOS DOS COMITÊS	26
ESPAÇO DAS REGIONAIS	27
ECONOMIA	41
CRÔNICAS	43

66

MUDANÇAS, DESAFIOS E RENOVAÇÕES

GILBERTO BRANDÃO
EDITOR-CHEFE DO JORNAL DA SBOT
EDITORCHEFE@SBOT.ORG.BR

Os desafios são fundamentais para a compreensão de nossos limites. Assumir a editoria do veículo oficial de comunicação entre a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e seus associados, especialmente sucedendo grandes nomes da ortopedia brasileira, representa uma responsabilidade significativa e um desafio de grande magnitude, o qual aceitei com honra diante do convite formulado por nosso presidente, Dr. Miguel Akkari.

Com o objetivo de promover maior interação com os membros da SBOT, a partir desta edição o jornal passa a ser disponibilizado em dois formatos de publicação: o tradicional, em PDF, e um novo formato em hotsite, que proporcionará acesso mais dinâmico e maior facilidade de leitura em dispositivos móveis. Foram instituídas quatro novas colunas: uma dedicada à homenagem aos ex-presidentes da SBOT — tendo como primeiro homenageado o Dr. Camilo André Xavier, que presidiu a Sociedade no biênio 1985–1986; a coluna Ortopedista Brasileiro além das Fronteiras, em que o Dr. Mauricio Kfuri concede entrevista relatando aspectos relevantes de sua trajetória acadêmica; uma coluna de crônicas, na qual o Dr. Denis Calazans nos brinda com suas reflexões sensíveis e instigantes; e, por fim, uma coluna dedicada à economia, estruturada em seis fascículos, com a



A MUDANÇA NÃO É NECESSÁRIA
QUANDO ALGO ESTÁ DANDO
ERRADO, MAS É ESSENCIAL
QUANDO QUEREMOS
GARANTIR QUE O SUCESSO
CONTINUE NO FUTURO.

PETER DRUCKER

apresentação de um fascículo por edição, sendo o inaugural intitulado Desvendando o “economês”: o vocabulário da economia apresentado em linguagem clara e acessível. Esperamos que as mudanças ora introduzidas contribuam para ampliar o alcance e a relevância deste jornal.

Permanecemos abertos ao acolhimento de sugestões e reflexões, na convicção de que o diálogo contínuo com nossos associados é elemento essencial para que esta publicação se afirme, de maneira cada vez mais sólida e perene, como expressão fidedigna da excelência, da pluralidade e da maturidade institucional que caracterizam a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

FALE COM O EDITOR:

PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, MANDE
UM E-MAIL PARA editorcheefe@sbot.org.br

“

UM NOVO CICLO, COM PROXIMIDADE, AGILIDADE E DIÁLOGO

MIGUEL AKKARI
PRESIDENTE DA SBOT - GESTÃO 2026

Assumir a presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia é assumir, antes de tudo, um compromisso com as pessoas que fazem a SBOT existir no dia a dia. Ao iniciar a gestão 2026, fazemos isso com profundo respeito à trajetória construída até aqui e com a convicção de que a nossa Sociedade vive um momento natural de amadurecimento e evolução.

O ano de 2025 foi especialmente marcante. As celebrações dos 90 anos reforçaram laços, identidade e conexão, lembrando a força de uma entidade construída de forma coletiva, ao longo de gerações. Esse ciclo deixa um legado sólido. Cabe agora avançar, com serenidade e responsabilidade, no aperfeiçoamento de estruturas, processos e formas de proximidade com o ortopedista.

Uma das direções centrais é ampliar a autonomia das comissões. A SBOT sempre foi uma entidade técnica por excelência, sustentada pelo trabalho qualificado de seus grupos e lideranças. Nosso papel, enquanto diretoria, é criar condições para que esse conhecimento circule com mais fluidez, reduzindo entraves e fortalecendo a integração entre as diferentes frentes de atuação.

Esse mesmo raciocínio orienta a forma como encaramos a comunicação. A SBOT já produz conteúdo relevante e consistente. O passo agora é torná-lo cada vez mais acessível, direto e oportuno, para que chegue ao associado quando realmente faz diferença. Comunicação, para nós, é informar, integrar, aproximar e facilitar o diálogo. No campo da defesa profissional, seguimos o caminho de fortalecimento contínuo. Avancamos na



**NOSSE COMPROMISSO É
FORTALECER ESTRUTURAS,
APROXIMAR PESSOAS E
VALORIZAR A PRÁTICA
ORTOPÉDICA.**

contratação de um escritório especializado para oferecer orientação jurídica aos associados, de acordo com a necessidade e a preferência de cada um. Trata-se de um suporte amplo, que abrange desde questões trabalhistas até dúvidas jurídicas do cotidiano profissional — uma entrega concreta, já em funcionamento, que amplia a rede de apoio ao ortopedista.

A tecnologia é cada vez mais uma aliada desse processo — sempre como meio, e não como fim. Estamos trabalhando para a implementação de soluções baseadas em inteligência artificial que facilitem o acesso à informação e aproximem ainda mais o associado da SBOT. A proposta é tornar o caminho entre a dúvida e a resposta mais ágil e claro, fortalecendo o vínculo com quem está na linha de frente da prática médica.

Iniciamos este novo ciclo com a certeza de que a SBOT cresce quando preserva seus valores e, ao mesmo tempo, se adapta às transformações do seu tempo. Seguiremos valorizando o trabalho técnico, a formação de excelência e a defesa da especialidade, com atenção permanente à escuta, ao diálogo e à construção coletiva que sempre marcaram a Ortopedia brasileira.

Porque SBOT — Vale ser!

JORNAL DA SBOT ADOTA NOVO FORMATO DIGITAL E AMPLIA ESPAÇOS EDITORIAIS

PUBLICAÇÃO MANTÉM RIGOR TÉCNICO E QUALIDADE EDITORIAL,
AGORA COM LEITURA MAIS FLUIDA E ALINHADA AOS NOVOS
HÁBITOS DE CONSUMO DE CONTEÚDO

COMUNICAÇÃO SBOT

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) apresenta aos seus associados o novo formato de seu jornal, desenvolvido para tornar a leitura mais acessível, dinâmica e fluida, em sintonia com os atuais hábitos de consumo de conteúdo. A reformulação marca uma nova fase da publicação, que passa a investir em um modelo mais moderno, sem abrir mão da qualidade editorial e do rigor técnico que sempre caracterizaram sua trajetória.

Em um breve resgate histórico, o Jornal da SBOT foi lançado em maio de 1995. Seu precursor foi o Boletim Informativo SBOT, posteriormente chamado Boletim SBOT, criado na década de 1960. À época, o boletim era enviado aos associados dobrado como um envelope, cumprindo o papel de informar e integrar a comunidade ortopédica brasileira. A publicação circulou nesse formato até o final de 1994.

Em 1995, sob a condução de George Bitar, o boletim foi “promovido” a Jornal da SBOT, inaugurando uma nova fase editorial. Desde então, a trajetória da publicação tem sido marcada por sucessivas atualizações gráficas e estruturais – mudanças no tamanho, nas cores, no formato e no desenho do logotipo, refletindo a evolução institucional da entidade e as transformações no cenário da comunicação.

A reformulação atual se insere nesse processo histórico de aprimoramento contínuo. O novo formato foi pensado para facilitar a navegação, valorizar o conteúdo e ampliar o acesso às informações relevantes para os associados. Em um contexto em que a objetividade e a clareza são cada vez mais valorizadas, a SBOT busca oferecer uma experiência de leitura mais eficiente e agradável.

Apesar da modernização, a essência permanece inalterada. O jornal segue comprometido com a qualidade editorial e com

NOVIDADE!

A PARTIR DESTA EDIÇÃO (JAN-FEV),
O JORNAL DA SBOT TAMBÉM SERÁ
APRESENTADO EM VERSÃO DIGITAL,
PARA UMA LEITURA FLUIDA E FACILITADA
PARA MULTIPLATAFORMAS!

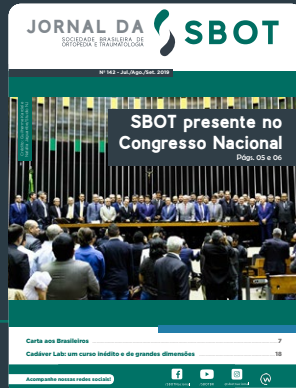
"DESDE SUA CRIAÇÃO, EM 1995, O JORNAL DA SBOT TEM PASSADO POR SUCESSIVAS ATUALIZAÇÕES GRÁFICAS E ESTRUTURAIS, REFLETINDO A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA E AS TRANSFORMAÇÕES NO CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO."

a precisão técnica das informações publicadas. Além disso, continua disponível em seu formato tradicional em PDF, garantindo acesso àqueles que preferem o modelo convencional. Segundo o editor-chefe, Dr. Gilberto Brandão, a mudança preserva os pilares que sustentam a credibilidade da publicação. “A reformulação preserva a excelência editorial e reforça nosso compromisso com a informação de qualidade”, destaca.

Para o presidente da SBOT, Dr. Miguel Akkari, o novo formato amplia o acesso à informação e fortalece a relação com os associados. “Estamos acompanhando a evolução da comunicação, tornando nosso conteúdo mais acessível e próximo dos profissionais que representamos”, afirma.

A nova fase do Jornal da SBOT mantém o compromisso que acompanha a publicação desde seus primeiros boletins: informar, conectar e fortalecer a comunidade ortopédica. O formato muda, mas a essência permanece, sempre a serviço dos associados.

LINHA DO TEMPO:
DIFERENTES VISUAIS,
CONTEÚDO 100% SBOT!



save the date

PORTO ALEGRE

58º Congresso SBOT

É O LOCAL ESCOLHIDO
PARA O NOSSO PRÓXIMO
ENCONTRO

ANOTE NA AGENDA:
18-20 | NOV | 2026

SBOT
SOCIIDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

58º Congresso Anual
18 - 20 Nov 2026 PORTO ALEGRE

© ADRIANO STECK / KANTAR / VALZ / TITO DIAMOND / PORTO ALEGRE

ENTRE EXPANSÃO E QUALIDADE: O ENAMED COMO ALERTA ACADÊMICO SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

ANASTÁCIO KOTZIAS NETO

PRESIDENTE DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SC - ACAMESC

AKOTZIAS@KOTZIAS.COM.BR

A educação médica brasileira atravessa, nas últimas décadas, um período de profunda transformação, marcado pela expansão acelerada do número de cursos de Medicina e de vagas ofertadas, sobretudo no setor privado. Esse crescimento, intensificado a partir da década de 2010, foi frequentemente justificado pela necessidade de ampliar o acesso da população a médicos e de enfrentar desigualdades regionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a velocidade e a forma dessa expansão suscitam preocupações legítimas quanto à preservação da qualidade da formação médica e à responsabilidade social das instituições formadoras.

A proliferação de escolas médicas ocorreu de maneira heterogênea, muitas vezes em contextos nos quais a infraestrutura assistencial, os campos de prática clínica e a qualificação do corpo docente não se encontravam plenamente consolidados. Esse cenário contribuiu para o aprofundamento das assimetrias institucionais e regionais na formação médica, com potenciais repercussões negativas sobre a prática profissional e a segurança do paciente. A expansão quantitativa, quando dissociada de critérios rigorosos e permanentes de avaliação, tende a fragilizar os fundamentos éticos, técnicos e científicos que sustentam o exercício da medicina.

É nesse contexto que se insere o Exame Nacional de Avaliação

da Formação Médica (ENAMED), instituído em 2025 como instrumento de avaliação padronizada das competências essenciais ao exercício profissional. Concebido para produzir indicadores comparáveis entre cursos e subsidiar políticas públicas de regulação e supervisão, o ENAMED representa um avanço no esforço de monitoramento da formação médica em âmbito nacional. Os resultados iniciais do exame evidenciaram disparidades relevantes entre instituições, com desempenho mais consistente entre universidades públicas e avaliações insatisfatórias concentradas em parcela significativa dos cursos privados, especialmente os de criação recente. Um terço dos concluintes do ensino médico não dominam as habilidades profissionais necessárias, 58% das faculdades privadas com fins lucrativos apresentam resultados 1 e 2, de um total de cinco níveis, sendo incapazes de uma boa formação médica.

Esses achados reforçam diagnósticos já amplamente discutidos na literatura acadêmica, segundo os quais a expansão desordenada do ensino médico, sem garantias estruturais adequadas, compromete a homogeneidade da formação e impõe riscos à qualidade assistencial. O ENAMED, nesse sentido, cumpre um papel relevante ao tornar visíveis fragilidades institucionais que, até então, permaneciam diluídas em avaliações fragmentadas ou insuficientemente comparáveis.



A EXPANSÃO ACELERADA DOS CURSOS DE MEDICINA, SEM CRITÉRIOS RIGOROSOS, TEM COMPROMETIDO A QUALIDADE DA FORMAÇÃO E EXPOSTO A SOCIEDADE A RISCOS. O ENAMED SURTIU COMO ALERTA IMPORTANTE – AINDA QUE INSUFICIENTE – PARA RECOLOCAR A EXCELÊNCIA E A RESPONSABILIDADE NO CENTRO DA EDUCAÇÃO MÉDICA.

Todavia, é fundamental reconhecer que o ENAMED, por si só, não resolve os problemas estruturais da educação médica brasileira. Avaliações baseadas predominantemente em exames padronizados capturam apenas parte do processo formativo e não substituem a avaliação contínua da prática clínica, do profissionalismo, da ética e da inserção dos estudantes em cenários assistenciais reais. O uso meramente classificatório ou punitivo de seus resultados pode, inclusive, limitar seu potencial transformador, caso não esteja articulado a políticas efetivas de supervisão, apoio institucional e correção das deficiências identificadas.

Dessa forma, o exame deve ser compreendido como um instrumento de alerta e orientação, e não como um fim em si mesmo. O fortalecimento da formação médica no Brasil exige a integração entre avaliação, regulação e planejamento educacional, com critérios rigorosos para a autorização e manutenção de cursos, investimentos consistentes em infraestrutura e campos de prática, além da valorização do corpo docente. Para uma Academia, esse debate assume dimensão particular, pois envolve não apenas a qualidade do ensino, mas a preservação dos valores científicos, éticos e humanísticos que fundamentam a medicina.

Em última instância, a formação médica de qualidade constitui um imperativo institucional e social. A expansão do ensino médico só se justifica quando acompanhada de compromissos claros com a excelência acadêmica, a responsabilidade profissional e a proteção da sociedade. O ENAMED, ao evidenciar

limites e desigualdades, oferece à comunidade acadêmica e às instituições reguladoras uma oportunidade de reflexão crítica e de reafirmação desses compromissos. Não há como olvidar que um terço dos que fizeram o teste mostraram-se deficientes, destes 9 em 10 são egressos de escolas municipais, 6 em 10 de escolas particulares com fins lucrativos, e na proposta de punição apresentada: oito escolas médicas não poderão ter mais inscritos, 13 devem diminuir as vagas pela metade, 33 diminuir em 25%, e 45 não podem aumentar o número de vagas. Isto se traduz na manutenção do mesmo método e não busca a sua recuperação. Acrescenta-se a isto a certeza de que os Conselhos seguem obrigados a inscrever estes egressos.

O projeto de lei de proficiência médica continua a tramitar no Congresso Nacional, é necessário um entendimento do governo de que, para a segurança da sociedade, um limite precisa ser estabelecido para que o estudante possa ser titulado e exercer de fato a Medicina. Até lá, a já precária assistência à saúde no Brasil, pode se transformar num risco para o cidadão que precisa de assistência, seja ela pública ou privada.

As Entidades Médicas há anos vêm denunciando esta triste situação, sendo consideradas corporativistas e descritas como “lutando em causa própria”. Nos últimos três anos na SGTES argumenta-se com senadores, deputados, ministros do STF e outras autoridades, entre elas um ministro da educação que afirmou que “o SUS não era problema dele”.

A implantação do Exame nacional de proficiência médica, maior rigor na aprovação de novas escolas, fiscalização eficiente e permanente, e responsabilização das faculdades com notas inferiores é a solução para que tenhamos médicos realmente qualificados. A situação atual em breve contaminará os Serviços de Residência com a chegada destes novos formandos e associados às facilidades garantidas com cotas que discriminam médicos. Neste contexto nem a excelência do TEOT da SBOT resistirá.

Chega de bons médicos serem lançados à vala comum pelos médicos que são ruins na medicina e bons de marketing. A situação mostra de maneira cristalina que a conduta atual não é técnica, humanística nem ética, é política e populista.

DR. CAMILO ANDRÉ MÉRCIO XAVIER - UM MESTRE NA CIÊNCIA E NA PALAVRA: UMA VIDA QUE ENSINA

POR JOSÉ BATISTA VOLPON

A constituição da Ortopedia como especialidade médica autônoma resultou de um processo histórico gradual, estreitamente vinculado à evolução do ensino médico, da prática hospitalar e da organização universitária. Durante longo período, a Ortopedia permaneceu integrada à Cirurgia geral, compartilhando métodos, espaços e modelos formativos. Com a ampliação dos conhecimentos sobre o sistema músculo-esquelético — particularmente nos campos da biomecânica, da fisiopatologia óssea e do tratamento das deformidades e fraturas — tornou-se progressivamente evidente a necessidade de uma área especializada, dotada de identidade própria e saber específico.

No Brasil, esse movimento começou a se estruturar nas primeiras décadas do século XX, tendo como figura central o Dr. Luís Manuel de Rezende Puech (1884–1939), reconhecido como fundador da Ortopedia brasileira. Atuando no Rio de Janeiro, foi o principal articulador da especialidade, culminando na criação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), em 1935, da qual foi o primeiro presidente. A partir dessa iniciativa, consolidou-se uma geração pioneira que, em diferentes regiões do país, criou centros de excelência em assistência, ensino e formação profissional, estabelecendo as bases da Ortopedia brasileira moderna.

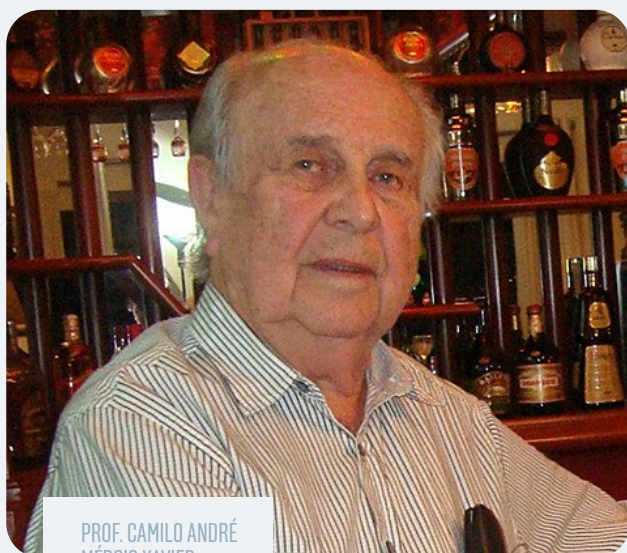
Foi nesse contexto histórico que se deu a criação do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Fundada em 1952, a Faculdade encontrava-se em fase de estruturação de seus departamentos clínicos quando, em abril de 1958, foi criado o Departamento de Ortopedia e Traumatologia, por iniciativa do Professor José Paulo Marcondes de Souza, trazido da Escola Paulista de Medicina, instituição então já reconhecida por sua tradição na área.



"A HISTÓRIA DA ORTOPEDIA ACADÊMICA EM RIBEIRÃO PRETO E NO BRASIL NÃO PODE SER CONTADA SEM O NOME DE CAMILO ANDRÉ MÉRCIO XAVIER — MÉDICO, PROFESSOR E CONSTRUTOR DE INSTITUIÇÕES CUJA SERENIDADE E VISÃO DEIXARAM MARCA DEFINITIVA NA CIÊNCIA E NA CULTURA."

Marcondes de Souza, cuja formação foi fortemente influenciada pela escola inglesa de Ortopedia — em especial após estágio no Nuffield Orthopaedic Centre da Universidade de Oxford — concebeu o novo Departamento segundo uma visão moderna da especialidade, articulando de forma indissociável assistência, ensino e pesquisa. Para viabilizar esse projeto, agregou ao Departamento dois docentes que se tornariam fundamentais: o Professor Fernando Ferreira Machado, transferido do Departamento de Morfologia, e, a partir de 1960, o Professor Camilo André Mércio Xavier. Esse grupo constituiu o núcleo fundador responsável pela consolidação da Ortopedia e Traumatologia na FMRP-USP.

Dr. Camilo André Mércio Xavier nasceu em 8 de fevereiro de 1927, em Ribeirão Preto. Graduiu-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1952, retornando posteriormente à sua cidade natal. Seu ingresso na FMRP-USP ocorreu em momento decisivo, quando o Departamento ainda buscava afirmar sua identidade acadêmica e institucional.



PROF. CAMILO ANDRÉ
MÉRCIO XAVIER

Desde os primeiros anos, destacou-se não apenas pelo rigor científico, mas também por traços pessoais que marcariam de forma duradoura sua atuação universitária. Reconhecidamente calmo, ponderado e conciliador, exercia uma liderança serena, distinta do perfil então dominante entre muitos professores titulares da USP, frequentemente marcado por forte personalismo. Sua postura favorecia o diálogo, a construção de consensos e a estabilidade institucional, sendo recorrentemente chamado a exercer papel de mediação em momentos decisivos da vida departamental.

No plano acadêmico, construiu carreira sólida e contínua. Concluiu o doutorado em 1966, com tese experimental dedicada

ao estudo do tecido ósseo e da cartilagem de crescimento. Em 1970, obteve a livre-docência, com trabalho sobre a incidência de fraturas na população de Ribeirão Preto, articulando investigação clínica e análise epidemiológica. Em 1983, foi aprovado em concurso para Professor Titular de Ortopedia e Traumatologia, coroando uma trajetória construída integralmente no âmbito da universidade pública.

Entre seus legados mais duradouros destaca-se o estímulo à integração entre a Medicina e a Bioengenharia. Teve papel central na criação do Laboratório de Bioengenharia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, espaço dedicado à pesquisa em biomecânica, biomateriais e estudo do sistema musculoesquelético. Essa iniciativa desdobrou-se na criação do Curso de Pós-Graduação Interunidades da USP, envolvendo a FMRP e a Escola de Engenharia de São Carlos, projeto pioneiro que exigiu visão institucional, capacidade de articulação e diálogo entre culturas acadêmicas distintas.

A atuação do Prof. Camilo André Mércio Xavier ultrapassou amplamente os limites de Ribeirão Preto, projetando-se de forma consistente no cenário nacional da Ortopedia brasileira. Foi presença constante e ativa nos principais congressos, jornadas e encontros científicos da especialidade, participando de maneira efetiva dos fóruns de debate e construção institucional que moldaram a Ortopedia no país ao longo da segunda metade do século XX. No âmbito da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, exerceu o cargo de Presidente da Comissão de Ensino e Treinamento, contribuindo decisivamente para a organização e o aprimoramento dos critérios de formação do ortopedista brasileiro. Posteriormente, foi eleito Presidente da



INAUGURAÇÃO DE PRAÇA
PÚBLICA EM RIBEIRÃO
PRETO, EM HOMENAGEM AO
PROF. CAMILO A. M. XAVIER
(1/6/2024)



PROF. CAMILO EM REUNIÃO COM GRUPO CULTURAL (PROJETO INCUBADORA CULTURAL)

SBOT, no biênio 1985–1986, exercendo liderança equilibrada, orientada ao fortalecimento institucional da Sociedade e à valorização do ensino e da ciência como fundamentos da especialidade.

Como reconhecimento maior de sua trajetória acadêmica e de sua contribuição à Ortopedia nacional, foi homenageado em 29 de setembro de 2022 como membro titular fundador da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), ocupando a Cadeira nº 14, cujo patrono é o Professor José Paulo Marcondes de Souza. A designação possui forte significado simbólico, ao reunir, no âmbito da Academia, duas figuras centrais da formação da Ortopedia acadêmica em Ribeirão Preto e no Brasil.

Paralelamente à vida universitária, manteve atividade clínica contínua como cirurgião ortopedista, com especial interesse pelas doenças do quadril e pela ortopedia clínica e experimental, realizando estágios e visitas técnicas a centros do exterior. Após a aposentadoria, ocorrida em 1997, manteve-se intelectualmente ativo e socialmente engajado, dedicando-se, ao longo de vários anos, a um projeto de divulgação científica junto a alunos da rede pública de ensino, iniciativa que expressava sua convicção de que o conhecimento científico deveria ultrapassar os limites da universidade e alcançar a formação básica.

Nesse mesmo período, consolidou outra dimensão marcante de sua vida pública: a de escritor e poeta. Organizou e publicou parte significativa de sua produção literária em livros de poesia, entre os quais se destacam *Tugas Cronológicas* (1994), *Alcance* (1996) e *Florilégio Poético* (1997), obras que integram um conjunto amplo de poemas elaborados ao longo de décadas. Sua poesia revela sensibilidade humanista, reflexão sobre a experiência humana e atenção cuidadosa à linguagem.

Seu compromisso com a cultura manifestou-se também no plano institucional. Foi membro efetivo e Presidente da Academia Ribeirão-pretana de Letras (ARL), além de ter presidido

a Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto (ALARP), exercendo papel ativo na promoção da literatura, da leitura e da vida cultural da cidade.

No plano pessoal, casou-se com Ilse Meirele Xavier, com quem constituiu família e teve quatro filhas. Mantém vínculo profundo com Ribeirão Preto, cidade a que permaneceu ligado ao longo de toda a vida.

A trajetória do Professor Camilo André Mércio Xavier confunde-se, assim, com a consolidação da Ortopedia acadêmica não apenas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, mas também no cenário nacional. Sua contribuição excedeu a produção científica ou o exercício de cargos formais: foi a de um construtor institucional, cuja liderança serena, conciliadora e persistente deixou marca duradoura na Ortopedia brasileira, na universidade pública e na vida cultural de sua cidade.



POSSE DO PROF. CAMILO COMO MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (CADEIRA 14. PATRONO: J. P. MARCONDES DE SOUZA)

SBOT AVANÇA NA MODERNIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E NO USO DE IA PARA ATENDIMENTO AO ASSOCIADO

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT – tem avançado em um processo de reestruturação e modernização de seus canais de comunicação com os associados. A iniciativa envolve a ampliação da atuação nas redes sociais, a reformulação do site institucional e a adoção de ferramentas digitais para tornar o acesso às informações mais ágil e intuitivo.

Entre as ações em desenvolvimento está a criação de um site mais moderno e funcional, com a incorporação de recursos de inteligência artificial. A proposta é permitir que o associado encontre informações por meio de perguntas diretas, sendo automaticamente direcionado às áreas e conteúdos de seu interesse, otimizando o tempo do ortopedista e facilitando a navegação.

Outro destaque é o Manual de Codificação em Ortopedia e Traumatologia, resultado de um trabalho conjunto realizado pela SBOT no biênio 2024–2025, com a participação dos comitês da Sociedade. A publicação busca servir como referência para uma relação mais equilibrada e sustentável entre médicos ortopedistas e operadoras de saúde, tema que já vem sendo discutido pela diretoria junto às autoridades da área.



CLIQUE AQUI E BAIXE O MANUAL

CAMPANHAS PÚBLICAS ESTRUTURAM PLANO INTEGRADO PARA 2026

A construção da agenda institucional da SBOT para 2026 começou pelas campanhas. Em reunião estratégica realizada em janeiro, a Comissão de Campanhas Públicas reuniu-se com a diretoria da entidade e os novos delegados das Regionais e Comitês para alinhar prioridades e integrar ações em âmbito nacional.

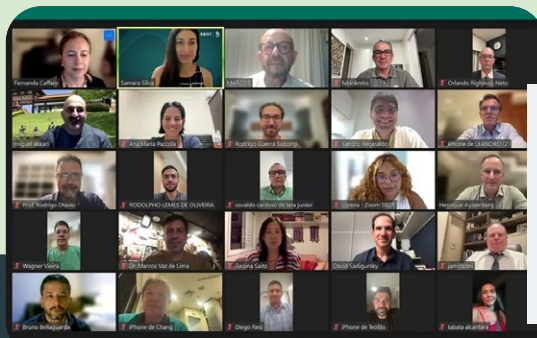
SBOT E PRF ESTRUTURAM AGENDA CONJUNTA DE SEGURANÇA VIÁRIA

A prevenção de lesões no trânsito entrou na pauta institucional da SBOT em articulação com a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Em encontro realizado em janeiro, as entidades iniciaram a construção de uma agenda conjunta voltada à conscientização da população e à redução de acidentes nas rodovias, especialmente no período do Carnaval.

A iniciativa prevê ações coordenadas em âmbito nacional, com mobilização da imprensa e de parceiros estratégicos ao longo de 2026. A proposta é ampliar o alcance das mensagens e reforçar a cultura de segurança viária no país. “Nosso objetivo é salvar vidas e reduzir lesões por meio da informação, da conscientização e do engajamento de toda a sociedade”, afirmou o Dr. Marcos Esner Musafir, presidente da Comissão de Campanhas Públicas e Responsabilidade Social da SBOT.



REUNIÃO ESTRATÉGICA COM AS LIDERANÇAS DA PRF PARA ALINHAR AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE LESÕES NO TRÂNSITO



DURANTE O ENCONTRO, FORAM DEBATIDAS PROPOSTAS INOVADORAS PARA AS CAMPANHAS INTERNAS E EXTERNAS

Participaram do encontro o presidente da SBOT, Dr. Miguel Akkari, a diretora de Regionais, Maria Fernanda Caffaro, o diretor de Comitês, Jamil Soni, e o diretor de Comunicação e Marketing, Sandro Reginaldo. Entre os pontos debatidos estiveram propostas para campanhas internas e externas e a definição de um cronograma unificado.

A iniciativa busca ampliar o alcance das ações institucionais ao longo do ano e fortalecer a presença da SBOT e do ortopedista nas pautas de interesse da sociedade.

COMISSÃO DE ENSINO CONCLUI ETAPA DO TEOT E DIVULGA ACESSO A GABARITOS

Em um final de semana de muito trabalho, a Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT concluiu, na sede da entidade, a elaboração das provas práticas e teórico-práticas do TEOT, que serão aplicadas em março, em Campinas. No mesmo período, acompanhou a realização da primeira etapa do exame, conduzida de forma online.

De acordo com o presidente da Comissão, Dr. Márcio Schiffer, a aplicação ocorreu dentro do esperado. “Podemos dizer que o exame foi concluído com muito sucesso. Os pouquíssimos candidatos que sofreram problemas com seus equipamentos ou sua internet receberam suporte integral da equipe da sociedade e da equipe de provas”, afirmou.

O TEOT integra o processo de certificação do especialista e é uma das principais etapas de avaliação da formação em Ortopedia e Traumatologia no Brasil.

FÓRUM DE PRECEPTORES 2026 ENTRA NA FASE DE ORGANIZAÇÃO

A Comissão de Preceptores da SBOT abriu o calendário de 2026 com a definição das diretrizes para o 18º Fórum de Preceptores, previsto para maio. O encontro reunirá representantes dos serviços credenciados pela Sociedade em formato presencial.

Entre os principais pontos em discussão está a implementação das Avaliações Práticas Baseadas em Competências (Entrustable Professional Activities – EPAs) nos programas de formação, iniciativa que busca fortalecer critérios objetivos no processo de ensino.

A proposta consolida o movimento de atualização pedagógica da especialidade e reforça o papel dos preceptores na qualificação da formação ortopédica no país.



EM 2026, FÓRUM TERÁ COMO FOCO A IMPLEMENTAÇÃO DAS AVALIAÇÕES PRÁTICAS BASEADAS EM COMPETÊNCIAS NOS SERVIÇOS

REUNIÃO MARCOU O PONTO DE PARTIDA DA AGENDA INSTITUCIONAL DE 2026



DIRETORIA DA SBOT REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO E INICIA ALINHAMENTO DAS PRIORIDADES

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia realizou, no início de 2026, a primeira reunião da nova diretoria, marcando o início formal do planejamento das atividades da entidade ao longo do ano. O encontro reuniu representantes das principais áreas e comissões da SBOT, incluindo CET, CEC,

Defesa Profissional, Preceptores, Comitês, Regionais e Comunicação, em um momento de alinhamento entre as diferentes frentes de atuação.

Durante a reunião, a diretoria discutiu temas estratégicos para 2026, com destaque para os ajustes finais do TEOT, o lançamento do Programa SBOTLAB e o andamento do projeto para a construção do Centro de Treinamento da SBOT. A pauta também incluiu a organização das atividades institucionais e científicas previstas para o ano, reforçando a integração entre diretoria, comissões e regionais.

Para o presidente da SBOT, Dr. Miguel Akkari, a primeira reunião teve papel central para alinhar expectativas, organizar prioridades e garantir integração entre as áreas ao longo do ano. Segundo ele, o objetivo é dar fluidez aos processos e criar condições para que as comissões e regionais executem suas atividades com clareza e autonomia.

A reunião marcou, assim, o ponto de partida da agenda institucional de 2026, estabelecendo as bases para a execução das ações planejadas e para o acompanhamento das entregas ao longo do ano.

SBOT APRESENTOU UM PLANEJAMENTO PRELIMINAR DO EVENTO, QUE SERÁ AVALIADO PELA DIREÇÃO DA FIESP



SBOT E FIESP JUNTAS PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia participou, em 21 de janeiro de 2026, de uma reunião na FIESP para apresentar a proposta de parceria na realização do Fórum Brasileiro para Redução de Sinistros em Motocicletas, previsto para maio. O encontro reuniu representantes de entidades ligadas à indústria, à saúde e à segurança viária.

A iniciativa tem como objetivo contribuir para a redução de vítimas de acidentes envolvendo motocicletas, tema de grande impacto para a saúde pública e para a prática ortopédica. A proposta prevê a participação de diferentes instituições, pesquisadores e lideranças do setor em um debate voltado à prevenção e à redução de sinistros.

Em 2024, levantamento inédito da SBOT, feito em 45 instituições de saúde que atendem ao SUS (Sistema Único de Saúde), mostrou que sete em cada dez vítimas de traumas graves atendidas em hospitais com serviços de emergência são motociclistas, sendo que a maioria (53%) utiliza a moto para o trabalho. A pesquisa destacou, ainda, que esses traumas respondem por 66% dos atendimentos ortopédicos que chegam a esses serviços.

Segundo Dr. Fernando Baldy dos Reis, representante da SBOT na reunião junto à FIESP, a ideia é reunir diferentes atores em torno de soluções práticas. “O fórum busca transformar dados e conhecimento técnico em ações efetivas para reduzir acidentes e vítimas”, afirmou.

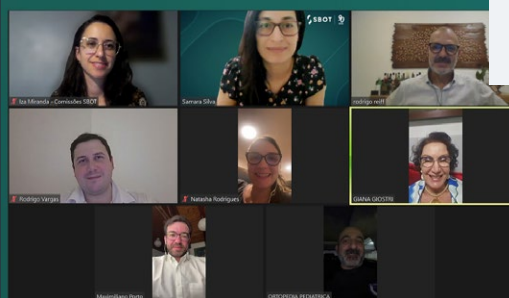
Durante o encontro, a SBOT apresentou um planejamento preliminar do evento, que será avaliado pela direção da FIESP. As conversas devem continuar nas próximas semanas para avançar na definição do formato e da agenda do fórum.

EDUCAÇÃO MÉDICA EM PAUTA NA SBOT

A primeira reunião da Comissão de Ensino e Graduação da SBOT, em 6 de fevereiro, marcou o início dos trabalhos voltados ao fortalecimento do ensino de Ortopedia e Traumatologia na graduação médica, à aproximação com as Ligas Acadêmicas e à definição da atuação educacional da Comissão ao longo do ano.

Na ocasião, as ações foram discutidas pelo presidente da SBOT, Dr. Miguel Akkarí, pela vice-presidente, Dra. Giana Giostri, além da participação dos membros da Comissão.

Reunião da Comissão de Ensino e Graduação



REUNIÃO ONLINE MARCOU O INÍCIO DOS TRABALHOS DO ANO DA COMISSÃO DE ENSINO E GRADUAÇÃO DA SBOT

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

COMO O ANO SABÁTICO DE UM ORTOPEDISTA BRASILEIRO SE TRANSFORMOU EM CARREIRA NO EXTERIOR

CONHEÇA A TRAJETÓRIA ACADÊMICA QUE LEVOU MAURICIO KFURI DA FMRP-USP À ATUAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA DA UNIVERSIDADE DO MISSOURI

POR MAURICIO KFURI

Professor associado do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Universidade do Missouri, nos Estados Unidos, Mauricio Kfuri construiu uma carreira internacional sem perder suas origens. Sua trajetória começa no Brasil, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde se formou em um ambiente marcado pelo rigor acadêmico, pela pesquisa científica e pela valorização de princípios.

Foi ali que se aproximou da Ortopedia e Traumatologia, sob a influência do Prof. Cleber Paccola, mentor decisivo em sua formação. “Ele me ensinou o valor dos princípios de tratamento e sua aplicação a cada caso, mesmo em cenários em que não dispúnhamos de todas as tecnologias mais avançadas”, lembra. A experiência em Ribeirão Preto, então referência em técnicas de fixação de fraturas fundamentadas nos conceitos do Grupo AO, moldou uma forma de pensar a especialidade que acompanharia Kfuri ao longo de toda a carreira.

Essa base sólida abriu caminho para a inserção internacional. A partir do final dos anos 1990, Kfuri passou a atuar como educador e pesquisador, participando também de sociedades científicas e de conselhos da Fundação AO, ampliando seus contatos com especialistas de diferentes países. O interesse pelo trauma ortopédico e pela cirurgia do joelho levou-o a organizar, no Brasil, um evento educacional inédito: um simpósio internacional dedicado a todas as interfaces da cirurgia do joelho, integrando especialistas em trauma, cirurgia do esporte e artroplastia. Kfuri reforça que o Grupo de Cirurgia do Joelho e Trauma da FMRP-USP foi pioneiro em buscar uma visão integrada para o tratamento das patologias do joelho. Ele explica da seguinte forma: “Se um paciente procura o médico,



DR. MAURICIO
KFURI E FAMÍLIA

"O QUE DIFERENCIA UMA PROFISSÃO DE UM SIMPLES TRABALHO É O PROPÓSITO QUE ORIENTA CADA DECISÃO, CADA GESTO E CADA RESPONSABILIDADE ASSUMIDA."

sua intenção é que seu problema seja analisado e resolvido de acordo com a melhor evidência do tema. Se o médico em questão é alguém treinado a fazer um tipo específico de procedimento, é possível que o paciente receba como única opção de tratamento aquela com a qual o cirurgião se sente mais confortável a oferecer.” O conceito do simpósio foi justamente oferecer uma visão completa e complementar a todos os especialistas que atuam na área de cirurgia do joelho para que “todos vissem o joelho como um órgão onde integridade de cada estrutura – osso, meniscos, cartilagem e ligamentos – é essencial à função articular plena. Em muitas fraturas, por exemplo, pensar apenas na fixação óssea, sem considerar o reparo de meniscos e ligamentos, pode levar ao insucesso do tratamento.”

O simpósio internacional do joelho (ISKT) trouxe ao Brasil grandes nomes da ortopedia e traumatologia mundial. Foi neste contexto que surgiu a aproximação com Joseph Schatzker, autor da classificação mais utilizada para as fraturas do planalto tibial. Kfuri se recorda de que, quando conheceu o Prof. Schatzker, em Davos, em 2007, ainda não havia sistemas de classificação para as fraturas do planalto tibial baseados em imagens tridimensionais. Kfuri apresentou ao professor Schat-



zker um caso de fratura no quadrante pósterio-lateral, tratada em Ribeirão Preto por via de acesso posterior, algo pouco comentado no início dos anos 2000. A conversa evoluiu para o projeto de revisão da classificação de Schatzker, que passou a ter um caráter tridimensional e funcional, facilitando a tomada de decisões em relação ao tratamento. “Ele me ensinou o verdadeiro sentido da palavra grandeza: estar aberto a ouvir ideias novas mesmo que venham de alguém desconhecido, e reconhecer o mérito de quem contribui”, afirma Kfuri. O trabalho levou quase uma década até ser publicado, pois ambos os autores fizeram questão de revisar cada detalhe da mensagem que desejavam entregar à comunidade ortopédica. Hoje, este trabalho é amplamente reconhecido e citado na literatura ortopédica.

Inicialmente planejada como um período sabático, a ida aos Estados Unidos acabou por se transformar em um projeto que já dura mais de uma década. Em Columbia, no Missouri, Kfuri passou a conciliar atividades clínicas, cirúrgicas e acadêmicas em um sistema de formação bastante diferente do brasileiro. “O maior desafio não é apenas o idioma, mas também a adaptação cultural e profissional”, observa. A formação ortopédica nos Estados Unidos é bastante diferente da brasileira. Além de ser um processo mais longo, ele também se baseia em competências específicas e em um processo de educação continuada, obrigatório para quem deseja obter e manter o título de especialista ao longo da carreira. Kfuri é atualmente o diretor da Residência Médica do seu departamento de ortopedia e está diretamente envolvido no processo de formação de futuros especialistas.

A experiência internacional também ampliou sua visão sobre ensino e pesquisa. Educador há três décadas, Kfuri defende que a formação médica deve ser contínua e certificada por órgãos competentes. Na opinião dele, participar de eventos acadê-

micos a convite de membros da comunidade ortopédica, no Brasil e no exterior, continua sendo um privilégio. “Ensinar é a melhor forma de aprender. Quanto mais específico e aplicável é o conteúdo, maior o impacto na prática cotidiana”, resume. Mesmo atuando no exterior, o vínculo com o Brasil segue com a participação em eventos, coautoria de trabalhos científicos e acompanhamento da produção científica nacional. Ele destaca o crescimento no número de publicações de impacto produzidas por ortopedistas brasileiros. “Deixamos de ser apenas usuários do conhecimento produzido no exterior para passar a produzir contribuições de impacto internacional.” Ao falar de legado, a resposta se afasta de títulos e cargos. “O que diferencia uma profissão de um simples trabalho é o propósito”, diz. Para Kfuri, servir pacientes, alunos e instituições é parte essencial da trajetória. “A gratidão por cada momento é o caminho mais simples para a felicidade plena”, afirma. “A gratidão consolida o propósito, e permite que o que fizemos siga adiante multiplicado pelas mãos de quem nos acompanha.”



JOHN CHARNLEY MERECEU O PRÊMIO NOBEL

POR OSVANDRÉ LECH

John Charnley é amplamente reconhecido como um dos mais influentes ortopedistas do século XX, sobretudo por ter introduzido e desenvolvido a artroplastia total do quadril moderna, um procedimento que transformou de forma duradoura o tratamento das doenças degenerativas da articulação coxofemoral. Seu trabalho estabeleceu princípios biomecânicos, cirúrgicos e de controle de infecção que continuam a orientar a prática ortopédica até os dias de hoje. John Charnley nasceu em 29 de agosto de 1911, em Bury, no condado de Lancashire, Inglaterra. Cresceu em um ambiente de classe média, no qual a educação formal era valorizada. Desde cedo demonstrou aptidão acadêmica, especialmente nas ciências naturais. Ingressou na Universidade de Manchester, onde graduou-se médico em 1935. Durante esse período, teve contato inicial com a ortopedia, área que começava a se estruturar como especialidade independente, despertando seu interesse pelas doenças do sistema musculoesquelético e por soluções cirúrgicas inovadoras. Charnley obteve o seu FRCS em 1936 em 1937 estudou fisiologia no King's College em Londres. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu como cirurgião no Exército Britânico, experiência que teve grande impacto em sua formação profissional. O tratamento de fraturas complexas e lesões traumáticas em grande escala reforçou seu interesse pela biomecânica óssea, pela estabilidade articular e pela reabilitação funcional dos pacientes. Após o fim da guerra realizou residência em ortopedia no Robert Jones and Agnes Hunt Hospital em Oswestry, no serviço do icônico Harry Platt. Wrioughton Hospital, em Lancashire, foi onde Charnley trabalhou durante grande parte de sua vida profissional. Nesse pequeno hospital, ele criou uma unidade dedicada à cirurgia do quadril, que se tornou referência internacional, desenvolvendo, a partir da década de 1950, os conceitos fundamentais da artroplastia total do quadril de baixo atrito ("low friction arthroplasty"). Charnley compreendeu que o sucesso do implante dependia de três fatores principais: 1) a redução do atrito entre as superfícies articulares (por isso o diâmetro da cabeça femoral era a metade do modelo de Moore); 2) a fixação estável dos componentes ao



"GRAÇAS À VISÃO PIONEIRA DE JOHN CHARNLEY, MILHÕES DE PACIENTES DEIXARAM A DOR INCAPACITANTE PARA RECUPERAR MOBILIDADE, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA."

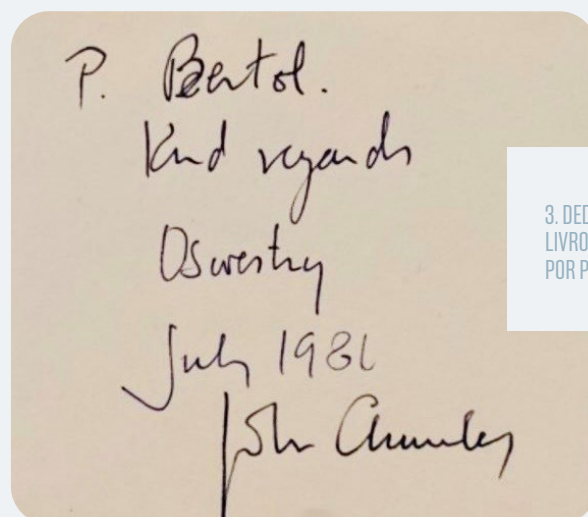
osso (ele usou o metilmetacrilato) – Um de seus avanços mais relevantes foi a introdução do uso do cimento ósseo para fixar os componentes protéticos ao fêmur e ao acetábulo. Embora o cimento já fosse conhecido, Charnley foi pioneiro em sua aplicação sistemática na artroplastia do quadril, demonstrando que essa técnica proporcionava estabilidade imediata e melhores resultados funcionais. 3) o controle rigoroso da infecção, que era um dos principais motivos de complicação do procedimento (ele desenvolveu o fluxo laminar na sala, conhecido como "sterile air tent" e um novo avental cirúrgico, o escafandro ou "body exhaust suit", diminuindo de 9 para 1% a incidência de infecção). Esses conceitos influenciaram não apenas a ortopedia, mas também outras áreas da cirurgia. Ao longo de sua carreira, John Charnley recebeu diversos prêmios e reconhecimentos científicos. Foi eleito membro da Royal Society, uma das mais altas honrarias científicas do Reino Unido, tornou-se "Cavaleiro da Rainha" em 1977 e recebeu distinções de diversas sociedades médicas internacionais. Seu trabalho foi amplamente publicado em mais de 100 artigos científicos que redefiniram os caminhos da artroplastia do quadril. O seu principal livro *The Closed Treatment of Common Fractures* escrito em 1950 está entre um dos melhores livros de ortopedia de todos os tempos. Os benefícios de suas contribuições para os pacientes são profundos e duradouros. Antes da artroplastia total do quadril, indivíduos com artrose avançada, artrite reumatoide ou sequelas de fraturas frequentemente

enfrentavam dor crônica intensa, limitação funcional severa e perda significativa da qualidade de vida. A técnica desenvolvida por Charnley permitiu alívio consistente da dor, recuperação da mobilidade e reintegração social e laboral de milhões de pacientes em todo o mundo. A artroplastia de quadril tornou-se um dos procedimentos cirúrgicos mais bem-sucedidos da medicina moderna, com altas taxas de satisfação e durabilidade dos implantes. A relação de Charnley com os brasileiros foi sempre amável e amistosa. Ele foi palestrante convidado do 12º CBOT sob a presidência de Renato Bonfim (Foto 1). Em 1975 foi a vez de Edson Antunes, ex-presidente da SBOT em 1991 e Acadêmico Fundador da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT) frequentar o famoso “hospital do

Charnley” na busca de aprendizado direto da fonte (Foto 2). Paulo Bertol, ex-presidente da Soc. Brasileira de Ortopedia Pediátrica, foi o último brasileiro a visitá-lo em 1981 (Foto 3) John Charnley faleceu em 5 de agosto de 1982, mas sua importância permanece na ortopedia contemporânea. Seus princípios científicos, sua abordagem sistemática aos problemas clínicos e sua preocupação com a segurança e o bem-estar do paciente estabeleceram um novo padrão para a cirurgia reconstrutiva (Foto 4). Assim, Charnley não apenas introduziu a artroplastia de quadril, mas redefiniu a forma como a ortopedia moderna entende a relação entre biomecânica, tecnologia e cuidado centrado no paciente. ***Por todas estas qualidades, Charnley mereceu o Nobel de Medicina!***



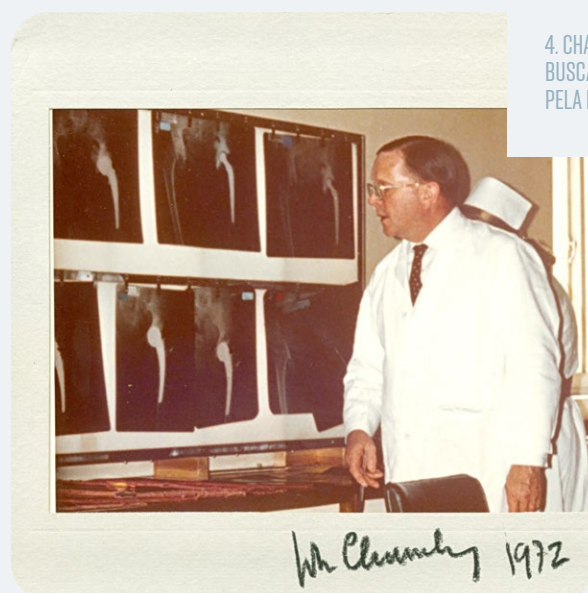
1. O JOVEM E DESCONTRAÍDO CHARNLEY NO 12º CBOT COM O PRESIDENTE BONFIM



3. DEDICATÓRIA DO LIVRO RECEBIDO POR PAULO BERTOL



2. EDISON ANTUNES (PRIMEIRO À ESQUERDA) E OUTROS VISITANTES EM WRIGHTINGTON EM 1975.



4. CHARNLEY E A BUSCA INABALÁVEL PELA PERFEIÇÃO

AKIRA* SAN

POR CLÁUDIO SANTILI

Índio! Quem foi que lhe disse que estávamos preparados para, “pateticamente”, irmos nos despedir de você, naquela caixa horizontal horrível e frígida. Que constrangedor! Muitas caras amigas, chorando de verdade. O inconfundível e intragável cheiro daquelas florezinhas amanhecidas, emoldurando o seu corpo. Que raiva! Seria melhor o aroma vivo do seu vício. Sim, o maldito cigarro que levou muitos da nossa geração e tem ainda alguns encomendados. Aos poucos ele foi tragando você e assoprando-o, pulverizou o mundo com micropartículas de Akira. Melhor pensar assim que sucumbir em um conflito ou em uma depressão, devido à mescla de amor e ódio que nos confunde, nesses momentos. Tenho vontade de odiar o tudo, mas no todo, tudo me lembra de você, amigo querido!

Ali deitado, esticado e marmóreo, não tinha coisa alguma do homem emotivo e dócil que aprendemos a amar, e muito menos a dimensão do amigo leal e humano que é você, Akira. Ali, era apenas a casca! A “Yoroi” que nos fez admirá-lo e intentar adentrar o seu mundo para conhecê-lo melhor!

Bandido! Ao menos como forma de desabafo e para reafirmar o inconformismo meu, diante de sua súbita e inesperada despedida. Sendo também, e muito mais ainda, um grito de lamento como protesto contra mais esse escárnio que a vida nos trouxe.

A pancada que acabara de receber chegou às 20h32 do dia 26/12/2026, vinda do amigo Nilson, que me repassou a mensagem de um colega de turma dele, perguntando: é verdade?

Ninguém, a princípio, acreditou! Ele estava tão bem, quando conversamos pela última vez!

Quem acreditaria? Fui para as redes sociais mais específicas, como SBOP, amigos da ortopedia, ABOT, etc...

Eu odiei fazer isso! Bem, o que eu estava procurando, afinal? Por acaso eu queria a confirmação de morte de um tremendo amigo meu? Não! Queria, mais que



LUZ DO SOL

"LUZ DO SOL, QUE A FOLHA TRAGA
E TRADUZ, EM VERDE NOVO, EM FOLHA,
EM GRAÇA, EM VIDA, EM FORÇA, EM LUZ"

CAETANO VELOSO

AKIRA, TRADUÇÃO: LUZ, BRILHANTE

tudo, me frustrar na busca, mas não deu! Me chateei com você, meu irmão Akira! Você tinha partido sim. Por que você não cumpriu o que nos prometeu inúmeras vezes, e não mudou os seus hábitos? Principalmente, em relação àquele maldito, que vivia deslizando, apagado às vezes, entre os seus dedos. Um infeliz desafio entre bandidos, o inflamável por te seduzir e convencer mentirosamente de que “é só mais esse” e você, que inadvertido, se deixou tragar por esse inimigo, todas as vezes.

Sim, porque na intelectualidade e no racional, você era quase imbatível. Fiquei bravo, nervoso, aliás, muito revoltado com a imutabilidade do destino. Esse tal destino que é o outro pérfido bandido, nessa estória!

Não preciso falar sobre o seu currículo e de sua magnífica trajetória universitária, nem tampouco sobre sua força e expertise no judô. Você foi um gigante, um



AKIRA ISHIDA,
AMIGO LEAL
E HUMANO

verdadeiro campeão! Falo de sua invejável habilidade de conquistar a confiança e simpatia das pessoas, com aparente, mas falsa insegurança. Sempre foi hábil nisso! Parecia frio, mas na verdade era um grande coração, amigo, emotivo e perspicaz. Um cara família, amoroso com a Cidinha e apaixonado pela filha Renata. Tão icônico e respeitado, quanto o Monte Fuji. Sempre ali, constante! Sempre igual!

Nos tempos mais recentes, com a sabedoria que lhe era peculiar e na bagagem a experiência milenar dos ancestrais, como a cauda de um dragão adentrava silenciosa e serpiginosamente os recintos de reuniões e assembleias, e posicionava-se com estratégia no fundo

do anfiteatro. Com seu “algoz apagado desfilando entre os dedos”, sempre ele e o bandido, aguardavam taticamente o momento ideal de pedir a palavra.

Impávido e imutável como um verdadeiro imperador japonês, com paciência e calma, pausadamente defendia seus conceitos e ilações com a tradição de uma cultura transcendental e o peso do seu conhecimento. Assim, tornou-se hábito nos encontros ortopédicos uma pausa para reflexões, um tempo de parar, pensar e ouvir. Esse “silêncio” ortopédico foi batizado pelo Tarcísio Eloy como: “Momento Akira”!

E assim, que seja ETERNIZADO!

INFECÇÃO EM ARTROPLASTIAS - NOSSA COMPLICAÇÃO MAIS CATASTRÓFICA



POR REYNALDO JESUS-GARCIA

PROFESSOR LIVRE-DOCENTE, TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA DA EPM-UNIFESP
E CHEFE DA DISCIPLINA DE ORTOPEDIA. ORTOPEDISTA ONCOLÓGISTA

A infecção em artroplastias é uma complicação que faz parte do nosso dia a dia. Seja nas artroplastias do quadril, joelho, ombro e tornozelo, seja nas endopróteses utilizadas no tratamento dos tumores ósseos, considero a infecção a complicação mais difícil de ser resolvida na Ortopedia.

Na Ortopedia Oncológica, esse cenário torna-se ainda mais dramático. Não raramente, o desfecho final de uma infecção profunda e refratária é a amputação, com impacto devastador para o paciente e para a equipe médica. Apesar disso, os princípios do tratamento da infecção são comuns a todos nós, independentemente da articulação envolvida ou da indicação original da prótese: profilaxia adequada, diagnóstico preciso, decisão cirúrgica correta e manejo criterioso da antibioticoterapia.

Para a elaboração deste texto, realizamos uma revisão dos principais artigos, consensos internacionais, congressos e publicações recentes sobre o tema. O objetivo não é esgotar o assunto, mas organizar conceitos práticos, baseados em evidência, que auxiliem o ortopedista na tomada de decisão diante dessa complicação tão frequente quanto devastadora.

Magnitude do problema

A incidência de infecção peri-protética (PJI) após artroplastias primárias varia entre 0,5% e 2%, podendo ultrapassar 5% nas cirurgias de revisão [1–3]. Em próteses não convencionais e oncológicas, as taxas são substancialmente maiores, variando entre 10% e 20%, em pacientes submetidos a grandes ressecções, radioterapia prévia ou imunossupressão [4,6].

Do ponto de vista prognóstico, a infecção peri-protética apresenta mortalidade cumulativa em 5 anos entre 15% e 25%, valor comparável — e em alguns estudos superior — ao de diversas neoplasias sólidas comuns [5].

Joelho, quadril, ombro, tornozelo e próteses oncológicas: cenários distintos

A infecção não se comporta de forma homogênea entre as articulações:

- Artroplastia Total de Joelho (ATJ – Total Knee Arthroplasty): incidência de 1–2%, principal causa de falha precoce [1,2].
- Artroplastia Total de Quadril (ATQ – Total Hip Arthroplasty): incidência de 0,5–1,5%, frequentemente com diagnóstico mais tardio [1,3].
- Artroplastia do Ombro: menor incidência global, porém com desafios diagnósticos específicos, especialmente relacionados a *Cutibacterium acnes*.

- Artroplastia do Tornozelo: ainda menos frequente, porém com crescimento progressivo das indicações, tornando a infecção uma complicação cada vez mais relevante.
- Próteses não convencionais e oncológicas: incidência entre 10% e 25%, com maior gravidade clínica e impacto funcional [4,6].

Diagnóstico: o principal gargalo — e onde mais avançamos

Exames séricos como PCR e VHS apresentam sensibilidade limitada. A análise do líquido sinovial continua fundamental, mas culturas apresentam sensibilidade variável (50–70%) [1,7].

Sequenciamento genético de nova geração (NGS – Next-Generation Sequencing) permite a detecção do DNA bacteriano diretamente no líquido aspirado da articulação, com maior sensibilidade, especialmente em infecções cultura-negativas ou parcialmente tratadas [11].

É importante ressaltar que o sequenciamento genético do DNA da bactéria já está disponível em nosso meio, podendo ser solicitado em centros especializados, e representa hoje o método mais sensível para identificação do agente etiológico nos casos complexos.

Biomarcadores moleculares do hospedeiro, como os microRNAs no líquido sinovial, apresentam elevada precisão diagnóstica (0,98–1,00) [12].

Tratamento: antibiótico, DAIR e revisões

Diferentemente da artroplastia primária, a infecção peri-protética exige antibioticoterapia prolongada, frequentemente por meses. Em casos selecionados, indicamos antibioticoterapia supressiva por até 1 ano.

- DAIR (Debridement, Antibiotics and Implant Retention): sucesso entre 60% e 80% [13,14].
- Revisão em um tempo: erradicação entre 80% e 90% [15].
- Revisão em dois tempos: padrão-ouro, com erradicação entre 85% e 95% [1,16]. Esse é nosso método de escolha.

O que precisamos modificar nas nossas condutas

- Não excluir infecção da artroplastia com um único exame normal
- Valorizar métodos diagnósticos mais sensíveis (NGS, biomarcadores)
- Reconhecer que o tratamento não termina no ato cirúrgico

Conclusão

A infecção em artroplastias continua sendo a complicação mais catastrófica da Ortopedia. O crescimento das indicações, incluindo o tornozelo, e a complexidade dos casos oncológicos tornam esse tema cada vez mais relevante. Os avanços diagnósticos, já disponíveis em nosso meio, representam uma oportunidade concreta de melhora dos resultados — desde que incorporados de forma crítica e integrada.

Referências

1. Parvizi J, Gehrke T. International Consensus Meeting on Periprosthetic Joint Infection. *J Bone Joint Surg Am.* 2025;107(22):e24.
2. Kurtz SM, et al. Projections of primary and revision hip and knee arthroplasty. *J Bone Joint Surg Am.* 2021;103(17):e62.
3. Springer BD, et al. Infection burden in hip arthroplasty. *J Arthroplasty.* 2020;35(6):S2–S7.
4. Henderson ER, et al. Failure modes of tumor endoprostheses. *Clin Orthop Relat Res.* 2011;469:591–599.
5. Zmistowski B, et al. Mortality after periprosthetic joint infection. *J Bone Joint Surg Am.* 2013;95:2177–2184.
6. Racano A, et al. Infection in limb salvage surgery. *Clin Orthop Relat Res.* 2013;471:201–207.
7. Parvizi J, et al. Definition of periprosthetic joint infection. *J Arthroplasty.* 2018;33:1309–1314.
8. Macy E, et al. Penicillin allergy: optimizing diagnosis. *N Engl J Med.* 2019;381:2338–2351.
9. Cooper HJ, et al. Closed incision negative pressure therapy. *J Arthroplasty.* 2020;35:1310–1315.
10. Parvizi J, et al. Thromboprophylaxis and infection risk. *J Arthroplasty.* 2019;34:2728–2732.
11. Tarabichi M, et al. Next-generation sequencing in periprosthetic joint infection. *J Bone Joint Surg Am.* 2018;100:147–154.
12. Sigmund IK, et al. Synovial fluid microRNA biomarkers. *J Bone Joint Surg Am.* 2025;107:2029–2038.
13. Tsang S-TJ, et al. Outcomes of DAIR. *Bone Joint J.* 2017;99-B:1458–1466.
14. Lora-Tamayo J, et al. Timing of DAIR. *Clin Infect Dis.* 2017;64:171–180.
15. Haddad FS, et al. One-stage revision for PJI. *Bone Joint J.* 2015;97-B:137–142.
16. Garvin KL, Hanssen AD. Two-stage reimplantation for infected hip arthroplasty. *J Bone Joint Surg Am.* 1995;77:185–197.

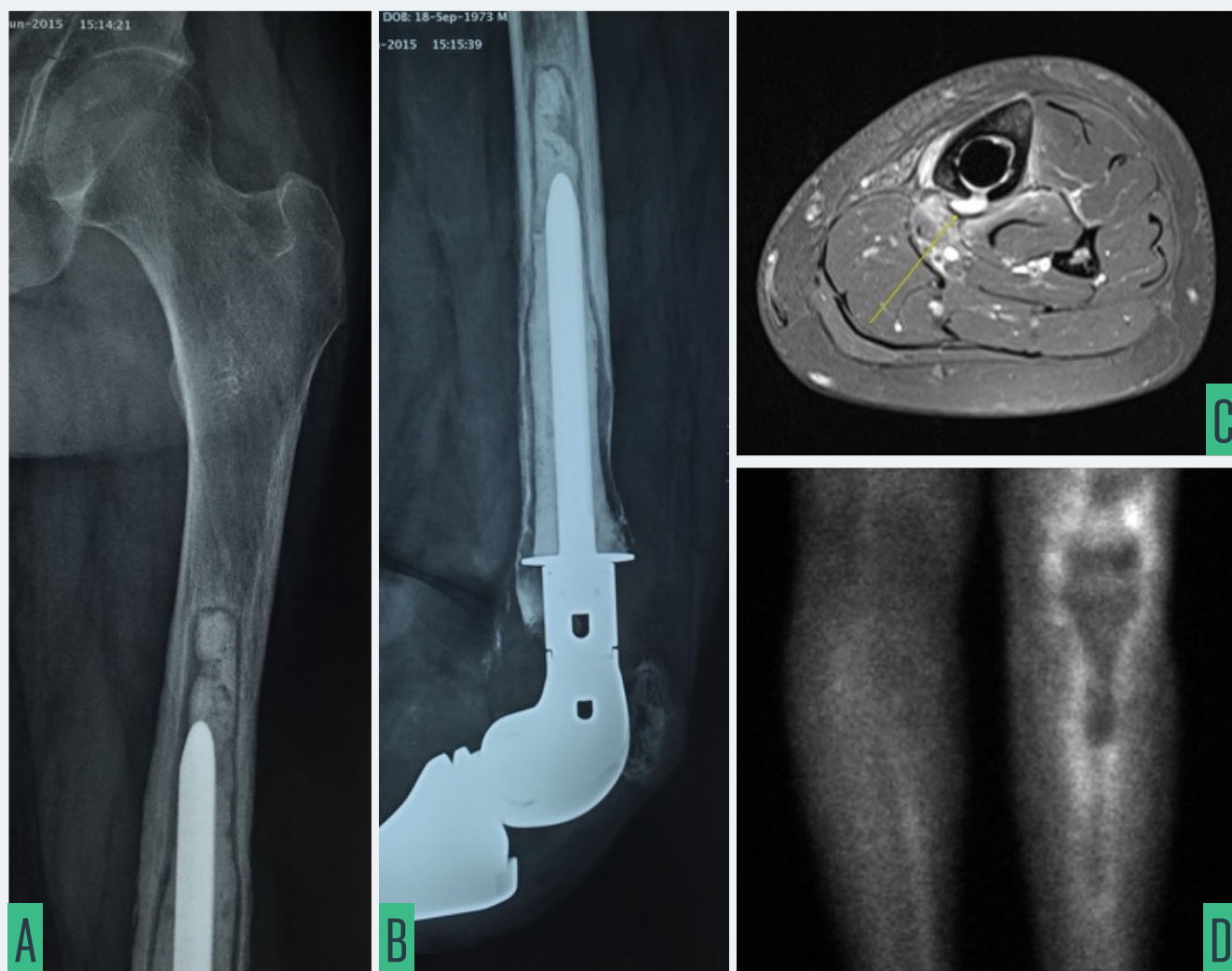


FIGURA 1. Artroplastia de joelho com infecção. A e B. Radiografias mostrando sinais de soltura da haste femoral. C. Ressonância mostrando a infecção comprometendo a cortical óssea, provocando orifício no fêmur e drenando para as partes moles. D. Cintilografia do esqueleto indicando soltura.



PORTO ALEGRE JÁ SE PREPARA PARA RECEBER A ORTOPEDIA BRASILEIRA

POR COMUNICAÇÃO SBOT

A ortopedia brasileira já tem encontro marcado em 2026. De 18 a 20 de novembro, Porto Alegre (RS) será sede do 58º Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), no Centro de Eventos FIERGS. Considerado o principal evento da especialidade no país, o congresso reunirá especialistas de todas as regiões para três dias de intensa programação científica, inovação e troca de experiências.

A comissão organizadora é formada pelo presidente da SBOT, Miguel Akkari, pelo presidente do Congresso, Marcos Paulo de Souza, pelo presidente da Comissão Científica, Jorge dos Santos Silva, além do secretário-geral, Marcus Vinicius Malheiros Luzo, e do 1º tesoureiro, Alexandre Leme Godoy dos Santos. “Queremos um evento que represente atualização, integração e avanço científico”, afirma Souza.

Entre os destaques anunciados estão a participação internacional, a realização de atividades exclusivas de pré-congresso,

**"EM 2026, PORTO ALEGRE SERÁ
O PONTO DE ENCONTRO DA ORTOPEDIA
BRASILEIRA, REUNINDO CIÊNCIA, INOVAÇÃO
E INTEGRAÇÃO NO MAIOR FÓRUM DE
ATUALIZAÇÃO DA ESPECIALIDADE NO PAÍS."**

espaço dedicado à inovação e tecnologia e ações voltadas ao networking qualificado entre os participantes. A proposta é ampliar a experiência científica e promover um ambiente propício à atualização técnica e ao intercâmbio profissional.

“Estamos estruturando um congresso que valorize o conteúdo científico de alto nível, mas que também ofereça experiências que fortaleçam a troca de informações e a integração entre os colegas. A SBOT tem um papel central na formação e na atualização do ortopedista brasileiro, e o congresso é o maior reflexo disso”, destaca Souza.

Além da programação científica, o evento contará com estrutura completa de hospedagem e serviços, com orientações específicas para facilitar a experiência dos participantes na cidade. Com expectativa de consolidar mais uma edição de grande porte, o 58º Congresso Anual da SBOT reafirma seu papel como o principal fórum de atualização da ortopedia no Brasil e um dos maiores encontros da especialidade no cenário internacional.

GRUPO BRASILEIRO DE SARCOMAS ELEGE ORTOPEDISTA COMO PRESIDENTE PELA PRIMEIRA VEZ

ABOO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONCOLOGIA ORTOPÉDICA

Criado em 2020, o Grupo Brasileiro de Sarcomas (GBS) consolidou-se, em poucos anos, como um espaço nacional de referência para a discussão científica e multidisciplinar sobre o diagnóstico e o tratamento dos sarcomas, incluindo aqueles que acometem o sistema musculoesquelético. Reunindo especialistas de diferentes áreas, o grupo surgiu a partir de uma demanda histórica por maior integração, padronização de condutas e fortalecimento da produção científica nacional em um campo altamente especializado.

Na gestão 2026–2027, o GBS dá um passo simbólico em sua trajetória ao eleger, pela primeira vez, um ortopedista para a presidência da entidade. O cargo passa a ser ocupado pelo Prof. Alex Guedes, membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e ex-presidente da Associação Brasileira de Oncologia Ortopédica (2019–2021). Atualmente, Alex Guedes também atua como secretário-geral da ABOO, posição que reforça a integração institucional entre as entidades.

Segundo o novo presidente, a proposta da gestão é aprofundar o caráter acadêmico e colaborativo do grupo. “O GBS nasceu da necessidade de integrar especialistas e sistematizar a discussão de casos complexos. Nosso foco é fortalecer a educação médica continuada, estimular a pesquisa colaborativa e ampliar o diálogo multidisciplinar em torno dos sarcomas”, afirma.

Desde sua fundação, o GBS vem reunindo cirurgiões oncológicos, oncologistas clínicos, oncologistas ortopédicos, radioterapeutas, patologistas e radiologistas, entre outros profissionais envolvidos no cuidado integral dos pacientes.



DR. ALEX GUEDES MODERANDO MESA DE DISCUSSÕES NA 2ª GBSARC - CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE SARCOMAS

Essa estrutura multidisciplinar tem sido fundamental para o amadurecimento científico do grupo e para a construção de diretrizes alinhadas às melhores evidências disponíveis. Entre os marcos recentes da trajetória da entidade está a realização da 2ª Conferência do Grupo Brasileiro de Sarcomas, ocorrida entre 24 e 26 de abril de 2025, no Hotel Deville, em Salvador (BA). O evento reuniu especialistas de diferentes regiões do país para a discussão aprofundada de temas contemporâneos relacionados aos sarcomas ósseos e de partes moles, consolidando o GBS como fórum científico nacional na área.

Sob a nova presidência, o GBS mantém a agenda de eventos científicos, o estímulo à produção acadêmica e a articulação com sociedades nacionais e internacionais, reforçando seu papel no avanço do conhecimento e na qualificação do cuidado aos pacientes com sarcomas no Brasil.



ABOOM APOSTA EM ENCONTROS CIENTÍFICOS REGIONAIS PARA AMPLIAR A ATUALIZAÇÃO EM OSTEOMETABOLISMO

ABOOM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA ORTOPÉDICA DE OSTEOMETABOLISMO

A Associação Brasileira Ortopédica de Osteometabolismo (ABOOM) inicia 2026 com nova diretoria empossada e uma agenda voltada à educação médica continuada e à ampliação do diálogo técnico entre ortopedistas que atuam no campo do osteometabolismo. À frente da entidade no biênio 2026–2027 está o ortopedista Frederico Barra, que passa a conduzir as atividades ao lado de uma diretoria formada por representantes de diferentes regiões do país.

Segundo o presidente, a nova gestão pretende dar continuidade às ações educacionais da associação, com foco em formatos que estimulem a troca qualificada de expe-

riências clínicas. “A ABOOM tem como missão promover a atualização científica e criar espaços de discussão técnica, sempre em parceria com a SBOT e suas regionais”, afirma Frederico Barra.

O principal projeto para o ano é o Closed Meeting ABOOM, iniciativa composta por cinco encontros científicos presenciais, voltados a médicos ortopedistas, residentes e especialistas em dor. O formato foi desenhado para favorecer debates aprofundados, com grupos fechados e programação orientada à prática clínica, em um ambiente de interação direta entre os participantes.

Cada edição do Closed Meeting reunirá até 300 ortopedistas por região, sem custo de inscrição, com convites realizados pela ABOOM em parceria com as regionais da SBOT. A proposta é levar atualização científica estruturada a diferentes partes do país, respeitando as particularidades regionais e ampliando o acesso ao debate técnico.

A agenda de 2026 já está definida e contempla encontros em Brasília (DF), nos dias 10 e 11 de abril; Belo Horizonte (MG), em 22 e 23 de maio; Fortaleza (CE), em 19 e 20 de junho; Manaus (AM), em 14 e 15 de agosto; e Curitiba (PR), nos dias 2 e 3 de outubro.

Com a nova diretoria em atividade e um modelo de educação científica descentralizado em andamento, a ABOOM reforça sua atuação no osteometabolismo e sua presença junto aos ortopedistas em diferentes regiões do Brasil.

ABTPé: CELEBRAÇÃO DE 50 ANOS, NOVA DIRETORIA E CONGRESSO 2026

ABTPé - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA E CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ

N Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé) vive um momento histórico de celebração e renovação. No dia 5 de dezembro de 2025, o teatro da Faculdade de Medicina da USP foi palco da emocionante solenidade de comemoração dos 50 anos da associação. O evento resgatou a rica trajetória da Associação e prestou emocionante homenagem aos ex-presidentes que construíram essa história. A noite foi coroada com um jantar marcado pela descontração, reencontros e muitas memórias compartilhadas.

Olhando para o futuro, a nova diretoria assumiu, em janeiro, o mandato do biênio 2026–2027. A gestão inicia o trabalho com o compromisso de fortalecer a união entre os associados, incentivar a participação ativa dos membros e ampliar as atividades científicas.

A ABTPé convida a todos para o principal evento da entidade: o Congresso ABTPé 2026, de 18 a 21 de abril, no Clube Monte Líbano em São Paulo. A programação já está disponível no site, que conta com a participação de profissionais de prestígio internacional, espaços de discussão de casos e momentos para conversas e convívio social.

O lote atual com descontos especiais está disponível até 10 de abril, garantindo condições vantajosas para quem se inscrever até a data.

Inscrições em: www.congressoabtpe.com.br



EX-PRESIDENTES REUNIDOS NA SOLENIDADE DOS 50 ANOS

Chapa ABTPé Unida

Diretoria biênio 2026/2027

Presidente:
Antônio Alício Moreira de Oliveira Junior
Vice-Presidente:
Carlo Henning

1º Secretário:
Rafael Barban Sposeto
2º Secretário:
Jordanna Maria P. Bergamasco

1º Tesoureiro:
Marcelo Marcucci Chakkour
2º Tesoureiro:
Cléber Jesus Pereira

Diretor Educação Continuada e Pesquisa:
Rodrigo Sousa Macedo

Diretor Ensino e Treinamento:
José Carlos Cohen

Diretor Ética e Defesa Profissional:
Marcus Vinicius Mota Garcia Moreno

Conselho Fiscal – Titulares
Alexandre Leme Godoy dos Santos
Wilel Benevides Almeida
Roberto Zambelli de Almeida Pinto

Conselho Fiscal – Suplentes
Márcio Gomes Figueiredo
Helencar Ignácio
Daniilo Ryuko Candido Nishikawa

INTEGRANTES DA NOVA DIRETORIA DA ABTPé

18 a 21 Abril de 2026

São Paulo

CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA DO TORNOZELO E PÉ

Local: Monte Líbano São Paulo/SP

Saiba mais em: www.congressoabtpe.com.br

PALESTRANTES INTERNACIONAIS JÁ CONFIRMADOS!

REALIZAÇÃO: ABTPé

APÓIO: SBOT, Mar, etc.

CONGRESSO ABTPé 2026 SERÁ DE 18 A 21 DE ABRIL, EM SÃO PAULO



FOZ DO IGUAÇU 30 DE ABRIL A 02 DE MAIO DE 2026

Recall

RECONSTRUÇÃO E ALONGAMENTO ÓSSEO

Recall 2026 – O encontro oficial da ASAMI BRASIL, referência em reconstrução e alongamento ósseo.

Convidado Internacional:
Prof. Nando Ferreira

REALIZAÇÃO: Associação Brasileira de Reconstrução e Alongamento Ósseo

RECALL 2026 REUNIRÁ ESPECIALISTAS BRASILEIROS E CONVIDADOS INTERNACIONAIS PARA TRÊS DIAS DE DEBATES

ASAMI BRASIL COMEÇA 2026 COM NOVA GESTÃO E AGENDA CIENTÍFICA DEFINIDA

ASAMI BRASIL

A ASAMI Brasil inicia 2026 com uma nova diretoria e a proposta de dar sequência a um trabalho já consolidado na área de reconstrução e alongamento ósseo. Sob a presidência da Dra. Gracielle Silva Cardoso, a entidade mantém grande parte de seus dirigentes, reforçando uma estratégia de continuidade, alinhamento institucional e evolução gradual das iniciativas em curso.

A opção por preservar a composição da diretoria reflete, segundo a presidente, a maturidade do projeto institucional da ASAMI Brasil. “Manter a base da gestão é uma forma de garantir consistência nas ações e aprofundar iniciativas que já vêm sendo bem desenvolvidas, especialmente no campo da educação e da integração entre os associados”, afirma.

Entre os eixos centrais da atuação da entidade estão a educação médica continuada e a promoção de espaços de

troca científica entre profissionais com atuação em reconstrução ortopédica e alongamento ósseo. Nesse contexto, a ASAMI Brasil já trabalha na organização do Recall 2026, encontro oficial da sociedade, programado para os dias 30 de abril a 2 de maio de 2026, no Wish Foz do Iguaçu Resort (PR).

O evento reunirá especialistas brasileiros e convidados internacionais para três dias de debates, atualização técnica e compartilhamento de experiências clínicas. Entre os convidados está o Dr. Nando Ferreira, referência internacional na área de reconstrução ortopédica, cuja participação reforça o caráter científico e o intercâmbio de conhecimento proposto pelo encontro.

Para a presidente da ASAMI Brasil, o Recall vai além de um evento científico tradicional. “É um espaço pensado para aprofundar discussões técnicas, estimular a troca de experiências reais da prática clínica e fortalecer a comunidade que atua nesse campo tão específico da Ortopedia”, destaca.

Com uma programação voltada à atualização e ao fortalecimento dos vínculos entre os profissionais, a ASAMI Brasil segue apostando em uma atuação consistente e especializada, mantendo o foco no desenvolvimento técnico e científico da reconstrução e do alongamento ósseo no país.

As inscrições para o Recall 2026 já estão abertas e podem ser feitas pelo site recallasami.com.br.

SBC CONVOCA CIRURGIÕES DE COLUNA: TODOS EM CURITIBA

SBC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA

O 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Coluna (CSBC 2026) reunirá nos dias 18 a 21 de abril, no Viasoft Experience, em Curitiba, grandes nomes da cirurgia da coluna vertebral para uma jornada de pesquisa, inovação tecnológica e interação.

A edição histórica contará com um programa científico desenvolvido na dinâmica de cursos educacionais, com o objetivo de promover um ambiente rico em aprendizado e troca de intercâmbio de saberes, valorizando a produção nacional e o fortalecimento das sociedades parceiras (SBOT, SBN, NASS, AO e SRS), na construção da trajetória de sucesso do evento.

Serão quatro dias de sessões intensas, reafirmando a posição de destaque do encontro considerado o maior evento de coluna da América Latina.

Um ponto alto das atividades será a realização de cursos práticos em cadáver lab, sob a chancela do Marc Institute Curitiba.

Os cursos são temáticos, um por dia, com vagas limitadas (40 por curso). Estão programados os seguintes cursos, que serão ministrados por cirurgiões de coluna nacionais e internacionais, no Laboratório de Anatomia, prédio anexo ao local do evento.

- **Curso 1 – Procedimentos Percutâneos e Manejo de Dor (18/4)**
- **Curso 2 – Endoscopia Lombar (19/4)**
- **Curso 3 – Técnicas Avançadas em Coluna Cervical e Instrumentação Lombar Associada à Navegação e Robótica (20/4)**
- **Curso 4 – Deformidade da Coluna (21/4)**

Outra atração científica imperdível será a realização dos cursos da SRS e NASS dentro da grade da programação,



CURITIBA RECEBERÁ GRANDES NOMES DA CIRURGIA
DA COLUNA VERTEBRAL PARA UMA JORNADA DE PESQUISA,
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INTERAÇÃO

além do Fórum de Complicações, apresentando casos clínicos de sócios da SBC, submetidos à Comissão Científica. Dentre os destaques internacionais, com presença confirmadas para o CSBC2026, estão os doutores Jeffrey Wang (EUA), Patrick Hsieh (EUA), John Vohries (EUA), Munish Gupta (EUA) Luca Colombo (Itália), Marek Szpalski (Bélgica), Jorge Mineiro (Portugal) e Martin Komp (Alemanha). O presidente do CSBC2026, Emiliano Vialle, afirma que “o nosso congresso será uma experiência única de atualização, expertise, conexão e networking, tudo à moda curitibana, que respira modernidade, respeito à natureza, e recebe o visitante com alegria.”

Mais informações: www.coluna2026.com.br

SBCJ ABRE O ANO COM AGENDA INTENSA DE EVENTOS E FOCO NA FORMAÇÃO EM CIRURGIA DO JOELHO

SBCJ - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO JOELHO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho (SBCJ) inicia o ano com uma agenda movimentada de atividades científicas e institucionais, reforçando seu papel na formação, atualização e valorização dos ortopedistas com atuação nessa área em todo o país. Agora sob a presidência do ortopedista Dr. Guilherme Abreu, a entidade aposta em uma combinação de grandes encontros nacionais e eventos regionais para ampliar o acesso à educação médica continuada e fortalecer o vínculo com os associados.

Segundo o presidente, a proposta é manter o foco no que impacta diretamente a prática profissional. “Queremos investir na educação médica continuada, na qualificação da formação e na certificação dos centros de treinamento voltados à cirurgia do joelho, sem deixar de lado a valorização e a defesa profissional”, afirma Abreu. “Também é prioridade ampliar o diálogo com os sócios e aproximar ainda mais a Sociedade do dia a dia do ortopedista.”

O principal destaque do calendário é o 20º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho (CBCJ), marcado para os dias 9 a 11 de abril, em Campinas (SP). Considerado o maior evento do país dedicado à cirurgia do joelho, o congresso reunirá 181 palestrantes, incluindo 12 convidados internacionais, e trará uma programação voltada tanto à atualização técnica quanto à discussão de tendências que vêm transformando a prática nessa área da Ortopedia.



DIRETORIA 2026 COM O PRESIDENTE
DR. GUILHERME ABREU (AO CENTRO)

A programação científica aborda temas centrais, como lesões do ligamento cruzado anterior, menisco e cartilagem, além de osteotomias e artroplastias primárias e de revisão. Também entram em pauta assuntos ligados à inovação, como cirurgia robótica, personalização de implantes, uso de ortobiológicos e novas tecnologias aplicadas ao tratamento das patologias do joelho.

No segundo semestre, a SBCJ amplia o alcance da educação médica por meio das Jornadas Regionais, levando atualização científica a diferentes regiões do país. Estão previstas a 9ª Jornada Norte, nos dias 28 e 29 de agosto, em Porto Velho (RO); a 9ª Jornada Minas Gerais/Espírito Santo, em 11 e 12 de setembro, em Vitória (ES); e a 8ª Jornada Regional Rio, programada para 2 e 3 de outubro, em Búzios (RJ).

Com essa agenda, a SBCJ busca manter a cirurgia do joelho praticada no Brasil alinhada aos avanços técnicos e conceituais da Ortopedia, ao mesmo tempo em que fortalece a troca de experiências entre os profissionais e amplia sua presença junto aos ortopedistas em diferentes regiões do país.

SBCM REALIZA VISITA TÉCNICA PARA O IFSSH/IFSHT 2031 E DÁ INÍCIO A NOVO CICLO DE GESTÃO

SBCM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DA MÃO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) realizou visita técnica ao Windsor Oceânico Hotel, no Rio de Janeiro, local que sediará o IFSSH/IFSHT Triennial Congress 2031, o maior congresso mundial de cirurgia e terapia da mão. A ação integrou o planejamento inicial do evento e confirmou a infraestrutura necessária para a realização de um encontro internacional de grande porte. A escolha do Brasil como sede do congresso foi consolidada por votação expressiva em Washington, D.C. A organização do IFSSH/IFSHT Rio 2031 será liderada pela SBCM, com participação ativa da Sociedade Brasileira de Terapia da Mão e Membro Superior (SBTM), fortalecendo a atuação multiprofissional e o intercâmbio científico global. Enquanto a preparação para o IFSSH/IFSHT Triennial Congress 2031 segue em andamento, a SBCM também inicia



VISITA TÉCNICA AO WINDSOR OCEÂNICO HOTEL, NO RIO DE JANEIRO, SEDE DO IFSSH/IFSHT TRIENNIAL CONGRESS 2031

sua agenda institucional de 2026, sob a presidência do Dr. Roberto Sobania, que assume com o compromisso de fortalecer a especialidade, ampliar a projeção institucional da Sociedade e incentivar o intercâmbio científico nacional e internacional. Entre os destaques do ano está o Congresso Anual da SBCM 2026, que será realizado em Curitiba, de 26 a 28 de agosto, com informações disponíveis em www.mao2026.com.br.

NOVA DIRETORIA DA SBRATE ASSUME COM FOCO EM INTEGRAÇÃO, CIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO ATIVA

SBRATE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARTROSCOPIA E TRAUMATOLOGIA DO ESPORTE

Gestão voltada ao crescimento científico, à modernização institucional e à integração entre seus associados. Essas são as prioridades da nova gestão da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE), sob a presidência do Dr. Adriano Almeida. Dentro desse contexto, um dos principais eventos da agenda de ações já tem data definida para acontecer: o Closed Meeting SBRATE 2026 acontecerá de 5 a 7 de março, no Hotel Wish, em Foz do Iguaçu. O encontro reunirá os principais nomes da traumatologia esportiva nacional em um ambiente dedicado à atualização científica de alto nível, troca de experiências e discussões aprofundadas sobre temas centrais da especialidade. Além da programação científica cuidadosamente elaborada, o evento contará com momentos de confraternização,

atividades esportivas e sociais, pensados para fortalecer vínculos profissionais e pessoais, refletindo o espírito integrador da SBRATE.

A nova diretoria convida todos os colegas a participarem desse encontro exclusivo, que marca o início de uma gestão pautada pela colaboração, excelência e fortalecimento da traumatologia esportiva no Brasil.

SBCOC INICIA 2026 COM NOVA GESTÃO E AGENDA ESTRATÉGICA PARA FORTALECIMENTO CIENTÍFICO E INTERNACIONAL

SBCOC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO OMBRO E COTOVELO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) inicia 2026 sob a presidência do Dr. Eduardo Angeli Malavolta, com uma diretoria comprometida em fortalecer ainda mais a atuação científica, institucional e internacional da especialidade.

Entre os principais desafios do ano estão a ampliação da educação médica continuada, o estímulo à produção científica nacional e o fortalecimento da presença da SBCOC nos principais fóruns científicos do Brasil e do mundo.

Um dos grandes destaques da agenda será o XVI Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (CBCOC), que acontecerá de 27 a 29 de agosto de 2026, na cidade de São Paulo, reunindo especialistas nacionais e internacionais para três dias de intensa troca científica e integração da comunidade ortopédica. A diretoria já convida todos a



NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DESTA ENCONTRO QUE É REFERÊNCIA NA ÁREA!

3º Closed Meeting SBRATE

PREPARE-SE PARA O ENCONTRO QUE IMPULSIONA A ORTOPEDIA DO AMANHÃ.

SBRATE Sociedade Brasileira de Arteriosclerose e Trombose do Esporte



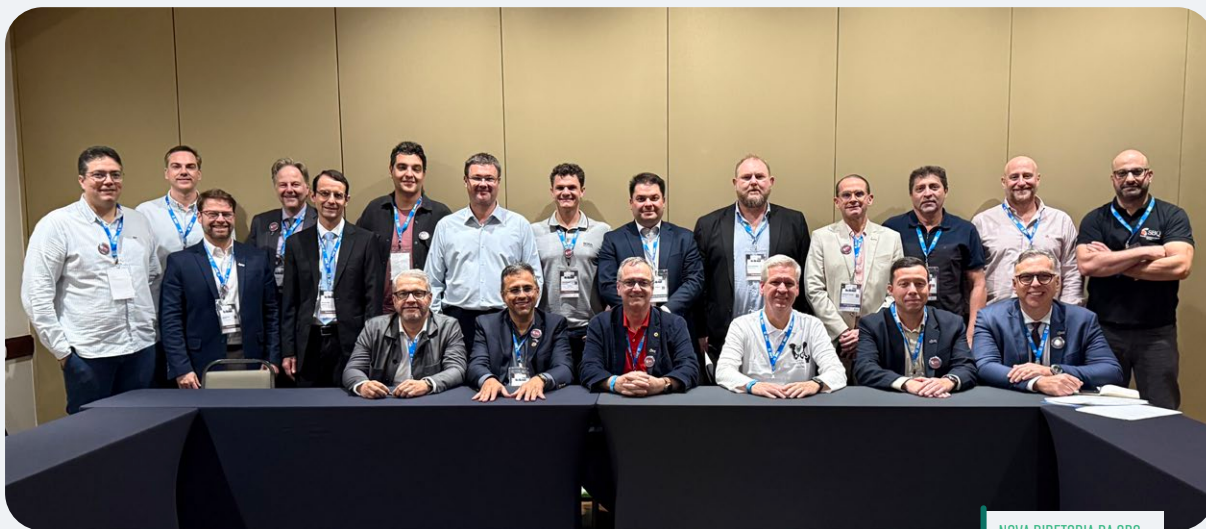
BRUNO LOBO, JAIR SIMMER, LUCIANA ANDRADE, EDUARDO MALAVOLTA, JOÃO FELIPE DE MEDEIROS, PAULO PILUSKI E FLAVIO DE OLIVEIRA

participarem deste encontro que promete ser um marco da especialidade.

Já no calendário internacional, uma reunião recente com a SECEC (Sociedade Europeia de Ombro e Cotovelo) deu início a um diálogo estratégico voltado à aproximação entre as sociedades, ao fortalecimento da troca de conhecimento e à construção de futuras parcerias institucionais.

A SBCOC também marcará presença no ICSES – International Congress of Shoulder & Elbow Surgery, o Congresso Mundial de Ombro, que será realizado de 22 a 25 de setembro de 2026, em Vancouver, Canadá, reforçando o protagonismo brasileiro no cenário global.

Com planejamento, união e visão de futuro, a SBCOC segue avançando.



NOVA DIRETORIA DA SBQ

SBQ INICIA BIÊNIO COM DIRETORIA, COMISSÕES E REGIONAIS EM ATIVIDADE

SBQ - SOCIEDADE BRASILEIRA DO QUADRIL

E Sociedade Brasileira do Quadril (SBQ) deu início ao biênio 2026–2027 com nova diretoria já em atividade e uma estrutura organizacional desenhada para dar suporte às diferentes frentes técnicas da cirurgia do quadril no país. A presidência da entidade passa a ser exercida pelo ortopedista Osvaldo Guilherme Nunes Pires, que coordena uma equipe formada por representantes de áreas estratégicas da Sociedade.

A diretoria executiva conta com Carlos César Vassalo (Vice-Presidente), José Milton Pelloso Júnior (Tesoureiro), Tiago de Moraes Gomes (Diretor Científico) e Cláudio Feitosa de Albuquerque Júnior (Secretário). O grupo assume a condução da SBQ com o desafio de articular produção científica, formação profissional e integração entre diferentes regiões do país.

A nova gestão também definiu os responsáveis pelas Comissões, que concentram parte importante do trabalho técnico e educacional da Sociedade. As áreas passam a ser coordenadas por Leandro Alves de Oliveira (Comunicação), Hélio Ismael da Costa (TI), Bruno Jannarelli (Ensino e Treinamento), Thiago Sampaio Busato (Educação Continuada),

Leandro Calil de Lazari (Cirurgia Preservadora), Rolix Hoffmann (Trauma) e Márcio Rangel Valim (Artroplastia). A estrutura reflete a diversidade de abordagens que compõem a prática da cirurgia do quadril, da preservação articular à artroplastia e ao trauma.

No âmbito regional, a SBQ mantém uma organização descentralizada, com presidentes responsáveis por diferentes áreas do país. As Regionais passam a ser lideradas por Hermann Costa Gomes (Norte/Nordeste), Rodrigo Ernesto Kunz (Rio Grande do Sul), Fábio Stucchi Devito (Paulista), Gladyston Matioski (Paraná), José Luiz de Crudis Júnior (Centro-Oeste), André de Souza Lima (Rio de Janeiro), Fernando Antônio Silva Braz (Sudeste) e Willian Soltan Dani (Santa Catarina). O modelo busca ampliar a presença institucional da Sociedade e facilitar a circulação de conhecimento técnico entre os associados.

A agenda científica do novo biênio já começa a tomar forma. Entre os primeiros eventos confirmados para 2026 estão o 4º Simpósio Brasileiro de Cirurgia Preservadora, programado para os dias 21 a 23 de maio, em São Paulo, e o 2º Simpósio de Trauma, realizado em conjunto com o 11º Encontro de Cirurgia do Quadril da SBQ-RJ, entre 24 e 27 de junho, em Itaipava (RJ).

Com a nova diretoria em atividade, comissões definidas e eventos já programados, a SBQ inicia o biênio 2026–2027 com foco na organização institucional e na continuidade das atividades científicas voltadas à atualização e ao desenvolvimento da cirurgia do quadril no Brasil.

SBOP INICIA O ANO COM NOVAS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO, DIÁLOGO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

SBOP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

A SBOP (Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica) inicia mais um ano com entusiasmo e projetos voltados ao fortalecimento da especialidade.

Entre as novidades, lançamos o podcast Crescimento Guiado, um novo espaço de diálogo e inspiração, com discussões sobre artigos científicos recentes e entrevistas com grandes personalidades da SBOP, que marcaram a construção da especialidade.

Seguimos também investindo na formação contínua por meio das aulas de integração, que abordam temas específicos e atuais, voltados tanto para especialistas quanto para residentes, promovendo atualização científica e alinhamento de práticas.

Encerrando esse conjunto de iniciativas, o 16º Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica será realizado de 17 a 20 de junho de 2026, reunindo especialistas nacionais e internacionais em uma programação científica dinâmica. Um encontro que valoriza o conhecimento, a ética e a excelência no cuidado ortopédico pediátrico.

Confira:

XVI Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica
<https://www.cbop2026.com.br/inscricao/>

Podcast Crescimento Guiado

<https://open.spotify.com/show/0GrAvF6oRNgYpHKe-l5eeq4?si=0a758a4ae36e4665>



XVI Congresso Brasileiro de
**Ortopedia
 Pediátrica**
 17 a 20 de junho de 2026
 WTC Events Center - São Paulo / SP

CONVIDADOS INTERNACIONAIS



SUSANA DOS REIS BRAGA
 PRESIDENTE DA SBOP



DR. LUCIANO SOUZA DIAS



DR. CHRISTOPHER IOBST



DR. ALEXANDRE ARKADER



DR. KISHORE MULPURI



DR. WILLIAM G. MACKENZIE



OUÇA JÁ!





trauma
XXXI CBTO
CONGRESSO BRASILEIRO DE
TRAUMA ORTOPÉDICO
4 a 6 Junho de 2026 São Paulo

CONVIDADOS INTERNACIONAIS
já confirmados!

Dr. George S. M. Dyer
(Boston, EUA)

Dr. Mark C. Reilly
(New Jersey, EUA)

Dr. Willem-Jan Metsemakers
(Belgium)

**A submissão de
TEMAS LIVRES
já está disponível!**

Acesse: www.traumaortopedico.med.br



XXXI CBTO REÚNE ESPECIALISTAS E EVIDENCIA AVANÇOS NO TRAUMA ORTOPÉDICO

CONGRESSO REUNIRÁ TRÊS PALESTRANTES INTERNACIONAIS
E MAIS DE 100 ESPECIALISTAS NACIONAIS

SBOT - SOCIEDADE BRASILEIRA DO TRAUMA ORTOPÉDICO

Entre os dias 4 e 6 de junho de 2026, São Paulo sediará o XXXI Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico (CBTO), um dos mais relevantes encontros científicos da Ortopedia nacional, voltado à atualização científica e à aplicação prática no cuidado ao paciente com trauma. A programação científica foi estruturada em torno de três temas centrais: fraturas complexas, infecção relacionada à fratura e fraturas por fragilidade. Para isso, o congresso reunirá três palestrantes internacionais e mais de 100 especialistas nacionais, em uma grade que inclui conferências, simpósios, workshops, sessões de casos complexos e atividades práticas hands on.

O CBTO também incentiva a produção científica por meio da submissão de temas livres, já disponível no site oficial do evento, com prazo até 30 de abril de 2026. Além disso, o congresso dedica atenção especial à formação de residentes e acadêmicos, com programações exclusivas e a Competição Inter-Residências.

Realizado no Distrito Anhembi, o XXXI CBTO reforça seu compromisso com a educação continuada e o fortalecimento da Ortopedia brasileira.

Informações em www.traumaortopedico.med.br

SBOT BA

NOVA DIRETORIA DA SBOT-BA INICIA GESTÃO 2026

No dia 3 de fevereiro, foi realizada a solenidade de posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional Bahia (SBOT-BA), marcando oficialmente o início da gestão 2026, liderada por Adriano Fonseca.

O evento reuniu membros da entidade e convidados, reafirmando o compromisso da Regional com o fortalecimento da ortopedia e traumatologia no estado.

A diretoria empossada é composta por Adriano Fonseca Silva, que assume a presidência da SBOT-BA, tendo como primeiro vice-presidente, Matheus Lemos Azi e segundo vice-presidente, Breno Leite Luz. A secretaria da entidade ficará a cargo de Alex Guedes, como primeiro secretário, e Valter Pereira Neto, como segundo secretário. Já o setor financeiro será conduzido por Tiago Souza Carvalho, primeiro tesoureiro, e Fernando Antônio Silva de Azevedo Filho, segundo tesoureiro.

A SBOT-BA deseja uma gestão produtiva e exitosa a toda a diretoria empossada.



DR. ADRIANO FONSECA E DR. ALEX GUEDES

SBOT MG

25º CONGRESSO MINEIRO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA REÚNE ESPECIALISTAS PARA DEBATER AVANÇOS E INOVAÇÕES NA ÁREA

CONGRESSO CONTA COM PALESTRAS, MESAS-REDONDAS E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS



25º CONGRESSO MINEIRO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
13 A 15 DE AGOSTO DE 2026 | OURO PRETO/MG



O 25º Congresso Mineiro de Ortopedia e Traumatologia (CMOT) acontece entre os dias 13 e 15 de agosto de 2026, no Hotel Vila Galé Collection Ouro Preto, e promete reunir alguns dos principais especialistas em ortopedia e traumatologia do país.

Reconhecido como um dos mais importantes encontros científicos da área em Minas Gerais, o evento trará uma programação abrangente, com debates sobre os avanços no tratamento do trauma ortopédico, manejo de fraturas e lesões complexas, além de atualizações sobre doenças crônicas, ortobiológicos, terapias regenerativas e novas abordagens para o controle da dor.

O congresso contará com palestras, mesas-redondas e discussão de casos clínicos, promovendo a atualização científica contínua e o intercâmbio de conhecimento entre profissionais. Realizado em um cenário que favorece a integração e o networking, o 25º CMOT reforça seu papel como espaço estratégico para o desenvolvimento e a inovação na ortopedia brasileira.

A Regional SBOT – Minas Gerais convida todos os associados a participarem deste importante encontro, que promete promover atualização científica, troca de experiências e o fortalecimento da especialidade.

SBOT CE

SBOT CE NOMEIA OS NOVOS COORDENADORES DA RIOT 2026

A SBOT-CE nomeou os novos coordenadores da Residência Integrada de Ortopedia e Traumatologia (RIOT), que irão conduzir os trabalhos do programa que, há mais de 30 anos, forma residentes em Ortopedia e Traumatologia no Ceará. São eles: Dra. Fabiana Freitas e Paulo Henrique Parente. Fabiana Freitas é ortopedista formada pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e especialista em Cirurgia do Tornozelo e Pé pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-FMUSP). Paulo Henrique Parente formou-se em Ortopedia pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e é especialista em Cirurgia do Joelho e Trauma Esportivo pela FMABC/SP.

Seminário RIOT 2026

A RIOT 2026 já teve a realização da 1ª Fase do XXII Seminário da Residência Integrada em Ortopedia e Traumatologia, no dia 18 de janeiro. No dia 28 de fevereiro, o Seminário terá a 2ª fase. Os eventos preparam os residentes R3 para os treinamentos que antecedem a Prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT), que será nos dias 13 e 14 de março de 2026, em Campinas (SP).



NOVOS COORDENADORES DA RESIDÊNCIA INTEGRADA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (RIOT): DRA. FABIANA FREITAS E PAULO HENRIQUE PARENTE, COM ELI TELLES, SECRETÁRIA DA SBOT-CE AO CENTRO

SBOT DF

SBOT-DF FORTALECE A FORMAÇÃO MÉDICA COM SIMULADO GERAL E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM ORTOPÉDIA

A SBOT-DF reforçou, em novembro e dezembro de 2025, seu compromisso com a excelência na formação médica ao promover duas importantes ações voltadas aos residentes de Ortopedia e Traumatologia. No dia 27 de novembro, a Jornada de Atualizações Ortopédicas realizou a aula mensal com foco em Oncologia Ortopédica e Doenças Osteometabólicas, abordando temas como lesões císticas, osteossarcoma e prevenção secundária de fraturas. O encontro contou com palestras do Dr. Eduardo Capelletti e do Dr. Paulo César Andrade Portinho, no auditório do Hospital Santa Lúcia Sul, promovendo atualização científica e troca de experiências. Já em 5 e 6 de dezembro, a SBOT-DF promoveu o 2º Simulado Geral para Residentes 2025, realizado no Hospital das Forças Armadas. O evento reuniu staffs e preceptores de diferentes serviços, oferecendo uma vivência prática alinhada aos padrões do TEOT, com prova escrita, estações de prova oral, exame físico estruturado e treinamento de habilidades cirúrgicas. As iniciativas fortalecem a integração entre os serviços formadores e contribuem para elevar o padrão da Ortopedia no Distrito Federal.



JORNADA DE ATUALIZAÇÕES ORTOPÉDICAS:
ONCOLOGIA ORTOPÉDICA E DOENÇAS OSTEOMETABÓLICAS



2º SIMULADO GERAL PARA
RESIDENTES SBOT- DF 2025



SBOT SC

XVI CCOT 2026: O PONTO DE ENCONTRO DA INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO CATARINENSE



DISCUSSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS
E A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS GLOBAIS
ADAPTADAS À REALIDADE REGIONAL
SERÃO O FOCO DO EVENTO

O XVI Congresso Catarinense de Ortopedia e Traumatologia (CCOT) reafirma o compromisso da SBOT-SC com o aprimoramento científico em 2026. Nos dias 20 e 21 de agosto, Florianópolis será o ponto de encontro para mais de 400 profissionais, em uma programação dedicada aos temas essenciais da nossa prática clínica e cirúrgica.

O foco desta edição recai sobre a discussão de novas tecnologias e a análise de tendências globais adaptadas à realidade regional. A Regional entende que o progresso da especialidade se

fundamenta na troca criteriosa de experiências e na atualização técnica constante.

Mais do que um evento técnico, o XVI CCOT busca promover um ambiente de colaboração entre os ortopedistas catarinenses. Ao compartilhar conhecimentos e debater condutas, qualifica-se o atendimento em todo o estado.

A SBOT-SC convida os colegas a participarem deste momento de atualização e convívio profissional, fortalecendo a ortopedia em Santa Catarina.

SBOT RS

PROJETO CONECTA LEVA 4ª CARAVANA SBOT-RS AO LITORAL NORTE

Em 7 de fevereiro de 2026, a 4ª Caravana Regional chegou a Capão da Canoa. Parte do Projeto Conecta, iniciativa da SBOT-RS voltada à atualização científica e ao fortalecimento da comunidade ortopédica por meio de cursos e aulas, o evento promove a troca de experiências e capacitação no Litoral Norte.

O encontro aconteceu no Hotel Araçá, focando na descentralização do conhecimento e discussão de casos complexos.



ENCONTRO PROMOVEU TROCA, APRENDIZADO E O FORTALECIMENTO DA ORTOPEDIA NO LITORAL NORTE



XIV CGOT: O RETORNO ÀS ORIGENS EM PASSO FUNDO

O XIV CGOT, maior congresso de ortopedia gaúcha, retorna a Passo Fundo em 2026, cidade que sediou o primeiro congresso gaúcho em 1998.

A edição, com um novo logotipo, que representa a inovação do evento, terá as “Palestras Silenciosas” – tecnologia de áudio individual para imersão total.

O evento abrigará o Encontro de Quadril (RS/SC) e a VII Jornada da ABRAFITO. Inscrições e detalhes estarão disponíveis no site da SBOT-RS.



NOVO LOGOTIPO DO CONGRESSO REFLETE A BUSCA POR INOVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO NA ORTOPEDIA

DESVENDANDO O "ECONOMÊS": O VOCABULÁRIO DA ECONOMIA APRESENTADO EM LINGUAGEM CLARA E ACESSÍVEL

POR FELIPE RODRIGO GOMES SILVA OLIVEIRA
ECONOMISTA-CHEFE MAI INVESTIMENTOS

Assim como a medicina, a economia também possui um vocabulário próprio. O chamado “economês” é a linguagem técnica, repleta de jargões, utilizada por economistas para descrever fenômenos econômicos. Expressões como “ajuste fiscal”, “liquidez” ou “política monetária contractionista” são precisas no meio acadêmico e profissional, mas raramente fazem parte das conversas do dia a dia. Embora esse vocabulário tenha como objetivo evitar ambiguidades, na prática ele muitas vezes soa como outra língua para quem não está familiarizado com o tema.

O desafio é que o economês costuma tratar de assuntos que afetam diretamente a vida das pessoas, como inflação, juros e emprego, sem traduzi-los para uma linguagem acessível. Isso cria distância, reforça a ideia de que economia é algo excessivamente complexo ou restrito a especialistas e, em alguns casos, gera desconfiança. Quando os conceitos não são conectados à realidade concreta, a mensagem se perde, mesmo sendo relevante.

No noticiário econômico, é comum encontrar termos como inflação, taxa de juros, Selic, PIB, dívida pública, déficit ou superávit fiscal, política monetária, câmbio, balança comercial, crescimento econômico e desemprego. Essas expressões buscam resumir movimentos complexos da economia, mas frequentemente são apresentadas sem o devido contexto, o que contribui para a percepção de que o assunto é distante ou difícil de compreender.

✓ CHECKLIST:

1. O QUE É "ECONOMÊS" E POR QUE ELE CONFUNDE?
2. TERMOS MAIS USADOS NO NOTICIÁRIO ECONÔMICO
3. INDICADORES: PIB, INFLAÇÃO, JUROS E CÂMBIO
4. BOLSA DE VALORES: PONTOS, ÍNDICES E VARIAÇÕES
5. COMO INTERPRETAR NOTÍCIAS ECONÔMICAS SEM MEDO

Alguns indicadores funcionam como verdadeiros “termômetros” da atividade econômica. O PIB (Produto Interno Bruto) mede o valor de tudo o que foi produzido em bens e serviços em determinado período. Quando cresce, em geral indica uma economia mais ativa, com maior produção, consumo e geração de empregos; quando recua, pode sinalizar desaceleração ou crise. A inflação, por sua vez, mede o aumento médio dos preços ao longo do tempo. Quando está elevada, o dinheiro perde poder de compra, ou seja, a mesma quantia passa a comprar menos.

Os juros representam o custo de tomar recursos emprestados ou a remuneração de quem empresta. Juros mais altos tendem a encarecer financiamentos e reduzir o consumo, enquanto juros mais baixos estimulam gastos e investimentos. Já o câmbio reflete o valor da moeda de um país em relação a outras, como o real frente ao dólar. A desvalorização do real encarece produtos importados, mas pode favorecer exportações; a valorização produz o efeito inverso.

Outro tema frequente nas notícias é a Bolsa de Valores, um mercado onde são negociadas ações e outros ativos. Seu desempenho costuma ser acompanhado por índices, que funcionam como indicadores do comportamento médio das principais empresas listadas. Quando se fala em pontos ou variações, trata-se da alta ou queda desses índices ou de ativos específicos, geralmente expressa em porcentagem, refletindo expectativas sobre a economia, os resultados das empresas e acontecimentos do cotidiano.

Compreender economia não significa memorizar conceitos complexos. Um primeiro passo importante é lembrar que uma notícia econômica não representa, necessariamente, uma previsão direta para a vida pessoal de cada indivíduo. Manchetes costumam simplificar ou enfatizar determinados aspectos para chamar atenção. Por isso, vale ir além do título, buscar o contexto e avaliar se aquele fato realmente altera algo relevante e para quem isso importa.

Outra dica é traduzir o economês para o cotidiano. Pergunte-se sempre se determinada informação afeta preços, renda, crédito ou emprego. Caso contrário, pode ser apenas ruído de mercado. Comparar diferentes fontes também ajuda a reduzir inseguranças, mostrando que não existe uma única interpretação dos fatos. Além disso, é prudente desconfiar de análises que demonstram excesso de certeza: a economia é uma ciência social, sujeita a múltiplas variáveis e mudanças constantes. Ler com curiosidade, e não com ansiedade, já é um grande avanço. Assim como um exame isolado não define um diagnóstico, uma manchete econômica, por si só, não deve orientar decisões. É a análise conjunta das informações, ao longo do tempo, que permite uma avaliação mais consistente do cenário.

Utilizando uma analogia com o universo médico, a inflação pode ser comparada a uma febre persistente, sinalizando desequilí-

brios que exigem acompanhamento. Os juros funcionam como a dose do medicamento utilizada para controlar esse quadro, ajustada conforme a gravidade da situação. A política econômica atua como um protocolo clínico, orientando as decisões ao longo do tratamento. Nos investimentos, a diversificação equivale a uma abordagem multidisciplinar, que reduz riscos e aumenta as chances de bons resultados, sempre considerando possíveis efeitos colaterais. Já as crises de mercado podem ser vistas como complicações no pós-operatório: desconfortáveis, mas muitas vezes temporárias. O foco no longo prazo se assemelha ao processo de reabilitação, no qual consistência e disciplina são fundamentais. Nesse contexto, o planejamento financeiro cumpre o papel da medicina preventiva, ajudando a preservar o patrimônio e a garantir estabilidade ao longo do tempo.

O economês impacta no plano da SBOTPREV?

SIM.

A gestão do MAG Investimentos no fundo exclusivo SBOTPREV FIF Multimercado utiliza esses indicadores para embasar decisões alinhadas ao longo prazo. Oscilações de curto prazo fazem parte do processo, mas o foco permanece na preservação do patrimônio e no crescimento consistente, sempre respeitando o perfil do Plano SBOTPREV e sua Política de Investimentos. De forma resumida, inflação e juros exercem influência direta sobre os investimentos do fundo SBOTPREV FIF Multimercado. Em ambientes de inflação e juros mais elevados, a renda fixa tende a oferecer retornos mais atrativos, contribuindo para a preservação do poder de compra e maior previsibilidade. Já a renda variável é mais sensível às expectativas econômicas e à política monetária, apresentando maior volatilidade no curto prazo, mas potencial de valorização no longo prazo. A combinação equilibrada dessas estratégias permite atravessar diferentes ciclos econômicos, buscando proteger o patrimônio dos participantes e promover crescimento consistente, alinhado aos objetivos do Plano SBOTPREV.

Parceria Estratégica
MAG
SEGUROS
GRUPO MONSIEUR

0800 887 0948
www.sbotprev.org.br

Alameda Lorena, 427 - 14º andar - Saúde Paulista
São Paulo (SP) - CEP 05424-000

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

SBOTPREV 15 anos
FUNDO DE PREVIDÊNCIA

A PRESSA QUE ATRASA A VIDA

POR DÊNIS CALAZANS

Dia destes, entrei no quarto decidido a pegar alguma coisa. Cheguei, olhei em volta... e esqueci.

Voltei pra sala com a expressão de quem largou uma ideia em algum canto da casa, ou da vida.

Minutos depois, lembrei. Fui de novo. Esqueci. De novo.

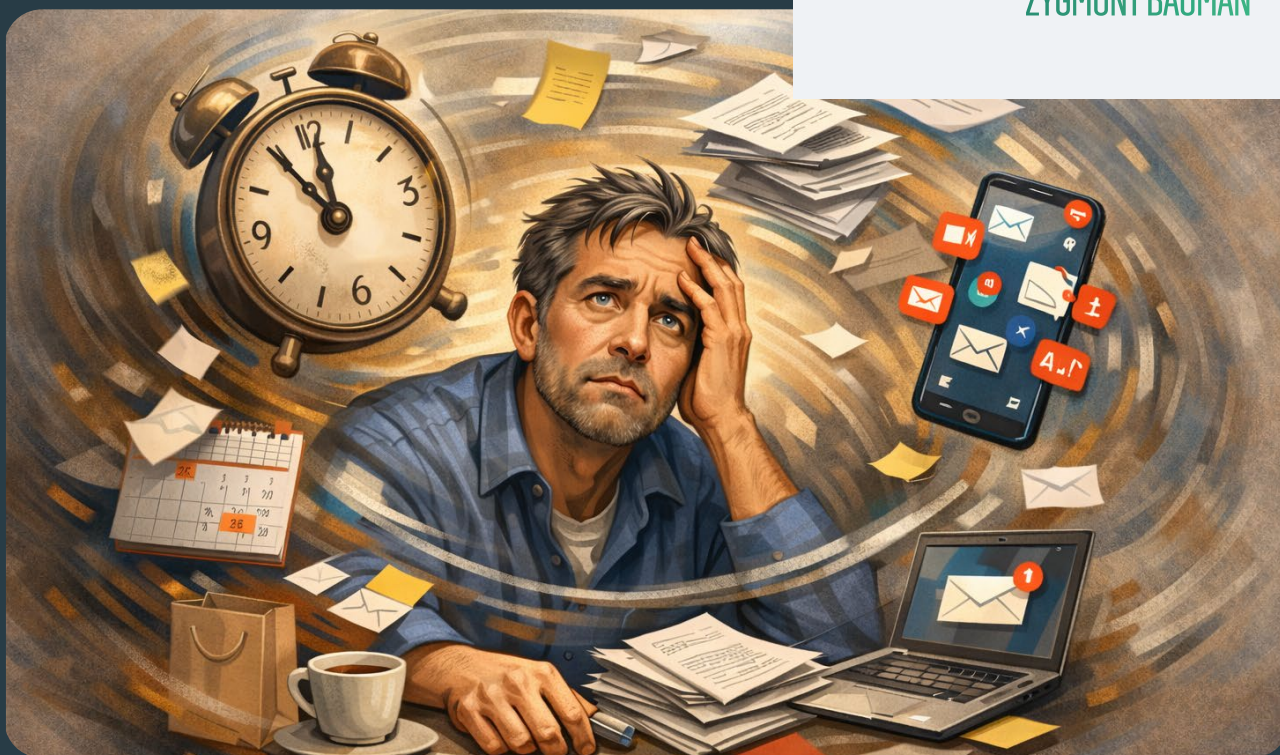
Tenho vivido assim: com a sensação constante de estar a dois passos de alguma coisa importante... que escapa. Um nome, uma tarefa, uma

palavra. Outro dia, esqueci o nome daquela atriz — sabe? Aquela que fez aquele filme com aquele ator que também fez outro filme. Isso. Essa mesma.

Todos nós parecemos fadados a um cansaço, excesso de estímulos ou só essa mania moderna de viver no modo urgência. Essa pressa que fez tudo ser para ontem, e a obrigação imaginária que nada pode esperar, e ser imediatamente feito, decidido e respondido... A cabeça vai virando um feixe de pensamentos desalinhados.



"TEMOS RELÓGIOS CADA VEZ
MAIS PRECISOS, MAS VIVEMOS
ATRASADOS PARA O ESSENCIAL."
ZYGMENT BAUMAN



Estamos presos num looping de distrações. Você desbloqueia o celular para ver a previsão do tempo. Meia hora depois, já respondeu o grupo da família, viu um rosário de stories no instagram, olhou a última notícia da guerra (com direito de ler um meme: "...podiam me confirmar se vai ter guerra mundial mesmo, porque tô com umas coisas pra fazer, dependendo eu nem faço!") e esqueceu se ia chover. Outro dia, fui pagar um boleto. Abri o app do banco. Apareceu uma mensagem no WhatsApp. Respondi. Um meme. Um link. Mais uma manchete alarmante do Trump. Uma oferta relâmpago de colchonete de yoga. Comprei. Nunca fiz yoga.

"NA PRESSA DE DAR CONTA
DE TUDO, VAMOS DEIXANDO
DE DAR CONTA DE NÓS MESMOS."

O boleto? Venceu. E eu? Respirei fundo... de raiva.

Vivemos cercados de pequenas urgências vestidas de importância. Cada notificação parece um grito. Cada vibração, uma convocação. A gente troca de tarefa antes de terminar a anterior, responde no automático. A vida virou um samba interrompido: a gente começa um verso, esquece a letra, troca a música.

E assim vamos: empilhando tarefas inacabadas, vontades adiadas, ideias pela metade, promessas pausadas, pensamentos suspensos. Estamos esquecendo do essencial.

De respirar como quem vive, não como quem corre desesperado sem nem saber porque. De ouvir uma música até o fim. De terminar uma frase, ou um carinho.

Nosso cérebro virou navegador: cheio de abas abertas, metade travada. E quando a gente tenta reiniciar, já é hora de dormir — ou fingir que dorme, porque a cabeça continua atualizando.

Outro dia, me peguei pensando: "Acho que tô esquecendo alguma coisa..."

E tava.

Tava esquecendo de mim. De viver.



JORNAL DA SBOT

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

 @sbotnacional

 @sbotnacional

 sbotnacional

 sbotbr

CONTATO

 Alameda Lorena, 427, 14º andar,
Jd. Paulista, 01424-000, São Paulo

 +55 (11) 2137-5400

 contato@sbot.org.br

 www.sbot.org.br